

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO CURSO
DE JORNALISMO

PATRICK LORO SIEDE

**JORNALISMO LOCAL E POLÍTICA: A COBERTURA DAS ELEIÇÕES
DE 2016 EM SANTO ÂNGELO**

Frederico Westphalen, RS
2020

Patrick Loro Siede

**JORNALISMO LOCAL E POLÍTICA: A COBERTURA DAS ELEIÇÕES DE 2016 EM
SANTO ÂNGELO**

Monografia apresentada ao Curso Bacharelado em Jornalismo, da Universidade Federal de Santa Maria, campus Frederico Westphalen (UFSM-FW), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Jornalismo**.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Andrea Franciele Weber

Frederico Westphalen, RS 2020
Patrick Loro Siede

**JORNALISMO LOCAL E POLÍTICA: A COBERTURA DAS ELEIÇÕES DE 2016
EM SANTO ÂNGELO**

Monografia apresentada ao Curso Bacharelado em Jornalismo, da Universidade Federal de Santa Maria, campus Frederico Westphalen (UFSM-FW), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Jornalismo**.

Aprovado em: _____

Andrea Franciele Weber, Dr^a (UFSM-FW) Orientadora

Eduardo Ritter, Dr (UFPEL)

Luiz Fernando Rabello Borges, Ms (UFSM-FW)

DEDICATÓRIA

Dedico à minha mãe Claudia e ao meu pai Evandro.

AGRADECIMENTOS

É impossível iniciar os meus agradecimentos, sem referir-me às minhas divindades e santidades: Jesus Cristo e a Mãe, Rainha e Três Vezes Admirável de Schoenstatt, dos quais me alimentei espiritualmente durante, não somente neste Trabalho de Conclusão, mas, como também, durante todo o meu período na UFSM.

Agradeço à minha orientadora, Andrea Weber, que não desistiu de mim, quando outros professores desistiram. Eu sei o quanto é difícil estudar jornalismo e política, e a professora não somente aceitou como me fez me apaixonar novamente pelo meu curso e me trouxe conhecimento e clareza durante todo o período. Gratidão, por não desistir. Lembro-me que enviei um e-mail, pedindo para a professora não desistir, e ela respondeu que não iria. Gratidão por tornar tudo mais claro sobre o jornalismo político e me fazer apaixonar por Dornelles.

Aos meus pais, Claudia e Evandro. Por acreditarem em meu sonho de ser o primeiro da família a conquistar um diploma de uma Universidade Federal. Por me proporcionarem, um lar, em Frederico Westphalen. Jamais esquecerei, meu pai todo rude, chorando em minha despedida de Santo Ângelo para Frederico Westphalen. Obrigado, por nunca deixarem faltar nada, pelos puxões de orelha, por cobrarem que eu me formasse logo. Enfim, pai e mãe, o dia tão esperado está chegando, a nossa formatura, pois a conquista é de vocês também. Obrigado por acreditarem meu sonho e por me amarem da forma de vocês. Serei eternamente grato!

Aos meus amigos! Anthony, Magdiél, Cíntia, Cristiano, Priscila e Odila. Obrigado por me socorrerem sempre.

Por fim, quero agradecer-me. Por eu não desistir de mim mesmo, pois por muitos momentos, acreditei ter todos os motivos para abandonar meu sonho de ser jornalista pela UFSM. Nada foi fácil, vim de uma família pobre. Minha mãe, empregada doméstica e, meu pai, motorista. Ambos nunca tiveram oportunidade de estudar na vida, durante suas juventudes precisaram deixar os estudos para trabalhar na lavoura. Penso que estou vencendo barreiras históricas na família, sendo o primeiro a receber um diploma de uma Universidade Federal. Acredito que, mais que qualquer um, estou orgulhoso por onde cheguei e venci. Portanto, penso que mereço me agradecer.

RESUMO

JORNALISMO LOCAL E POLÍTICA: A COBERTURA DAS ELEIÇÕES DE 2016 EM SANTO ÂNGELO

AUTOR: Patrick Loro Siede ORIENTADORA: Andrea Weber

A cobertura e a produção de conteúdos relacionados aos acontecimentos eleitorais são desenvolvidas por profissionais que atuam no jornalismo político, referência para o público que busca esse tipo de informação. Tendo isso em vista, foi necessário elucidar quais as influências ideológicas que permeiam a produção de conteúdo desses meios. Nesse contexto, o presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), teve por objetivo estruturar uma análise sobre as notícias publicadas durante o período eleitoral do ano de 2016, no Jornal A Tribuna, que se trata do periódico diário mais antigo do município de Santo Ângelo, localizado no Estado do Rio Grande do Sul, no Brasil. Para tanto, este estudo iniciou com o desenvolvimento de uma pesquisa bibliográfica, em que é feita uma contextualização acerca do surgimento do jornalismo e sua evolução até os dias atuais, tendo como base, especialmente, as ideias de Traquina (2005). Além disso, com as premissas propostas por Dornelles (2004) e Gomes (2004), se discorre a respeito da prática do jornalismo político no interior do Estado do Rio Grande do Sul. A parte analítica, guiada pela metodologia da Análise de Conteúdo, a partir de dados quantitativos e qualitativos, indica os aspectos a respeito da cobertura eleitoral política do jornal investigado, a fim de verificar qual o comprometimento ideológico do jornal com os partidos políticos. Os resultados desta pesquisa indicam que o jornalismo interiorana tem vínculos diretos com agentes políticos, os quais influenciam na produção jornalística.

Palavras-chave: Jornalismo político. Cobertura eleitoral. Jornalismo de interior. Análise de Conteúdo.

ABSTRACT

LOCAL AND POLITICAL JOURNALISM: THE COVERAGE OF THE 2016 ELECTIONS IN SANTO ÂNGELO

AUTHOR: Patrick Loro Siede ADVISOR: Andrea Weber

The coverage and production of content related to electoral events are developed by professionals working in political journalism, a reference for the public that seeks this type of information. In view of this, it is necessary to elucidate which ideological influences permeate the production of content in these media. In this context, the present Course Conclusion Paper (TCC), aims to structure an analysis of the news published during the electoral period of 2016, in the newspaper A Tribuna, which is the oldest daily newspaper in the municipality of Santo Ângelo, located in the State of Rio Grande do Sul, Brazil. To this end, this study begins with the development of a bibliographic research, in which contextualization is made about the emergence of journalism and its evolution to the present day, based, especially, on the ideas of Traquina (2005). In addition, with the assumptions proposed by Dornelles (2004) and Gomes (2004), we discuss the practice of political journalism in the interior of the State of Rio Grande do Sul. The analytical part, guided by the Content Analysis methodology, based on quantitative and qualitative data, it indicates the aspects regarding the political electoral coverage of the investigated newspaper, in order to verify the ideological commitment of the newspaper with the political parties. The results of this research indicate that inland journalism has direct links with political agents, which influence journalistic production.

Key-words: Political journalism. Electoral coverage. Interior journalism. Content analysis

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 O uso de fontes nas matérias do jornal A Tribuna	26
Figura 02 Recorte de matéria do dia 1º e 2 de outubro de 2016 do Jornal A Tribuna	28
Figura 03 (des)Vínculo das fontes utilizadas nas matérias com político	29
Figura 04 (des)Vínculo das fontes com agentes e partidos políticos	29
Figura 05 Matéria do jornal A Tribuna divulgada no dia 18 de agosto de 2016	30
Figura 06 Vínculo político das fontes identificadas nas matérias	31
Figura 07 A fotografia nas matérias analisadas do jornal A Tribuna	32
Figura 08 Recorte de jornal com agente político discursando e outras figuras públicas olhando	33
Figura 09 Segundo recorte de jornal com agente político discursando	34
Figura 10 Análise das fotografias nas matérias	35
Figura 11 Recorte de jornal que demonstra o expediente	37
Figura 12 Recorte de página digital da posse de Valdir Andres	38
Figura 13 Comprometimento do veículo investigado com o agente político	39
Figura 14 Recorte de jornal da publicação de ação da Prefeitura de Santo Ângelo	39
Figura 15 Recorte do site da Prefeitura de Santo Ângelo	41
Figura 16 Tendenciamento das narrativas dos textos jornalísticos com base nos fatos relatados nas matérias analisadas	42
Figura 17 Recorte de jornal que demonstra as técnicas jornalísticas utilizadas	43

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 JORNALISMO MODERNO	11
2.1 O SURGIMENTO DO JORNALISMO MODERNO E A SUA CHEGADA NO BRASIL.....	11
2.2 A MODERNIZAÇÃO DO JORNALISMO NO RIO GRANDE DO SUL E A SUA EXPANSÃO PARA O INTERIOR	14
2.3 JORNALISMO, POLÍTICA E ELEIÇÕES	17
3 METODOLOGIA DE PESQUISA	18
3.1 COLETA E ANÁLISE DE DADOS	19
4 JORNALISMO LOCAL E POLÍTICA: A COBERTURA DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS EM SANTO ÂNGELO	22
4.1 (IM)PARCIALIDADE NO USO DAS FONTES	22
4.2 OS AGENTES POLÍTICOS NAS FOTOGRAFIAS.....	27
4.3 CRITÉRIOS JORNALÍSTICOS DE IMPARCIALIDADE E PARCIALIDADE NA PRODUÇÃO DAS MATÉRIAS ANALISADAS DO JORNAL A TRIBUNA	33
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
6 REFERÊNCIAS	44

1 INTRODUÇÃO

A comunicação é uma ferramenta fundamental que constrói a união de uma sociedade. Entretanto, também serve como instrumento de manipulação da opinião pública pelos agentes políticos, os quais são formadores.

Tendo como base a ideia de que o jornalismo deixa de ser opinativo e passa a ser informativo, tornando-se cada vez mais imparcial e, deixando de servir os agentes políticos e ideologias (TRAQUINA, 2005), surge a discussão sobre a evolução do jornalismo no interior, em que esses aspectos são latentes. De acordo com Dornelles (2004), passou-se a produzir conteúdo jornalístico mais informativo e objetivo, buscando a ouvir os dois lados dos fatos na hora de relatar os acontecimentos da sociedade. Contudo, Gomes (2004), contradiz essa ideia de jornalismo, dizendo que, os veículos de comunicação são mecanismos de propagação de mensagens pelos governos e partidos políticos.

Assim, o principal questionamento que norteia esta pesquisa é: existe uma influência direta de agentes políticos na cobertura jornalística das eleições de 2016 em Santo Ângelo? A fim de responder a esta problemática, será observada a frequência na qual esses agentes são citados como fontes, quando aparecem em fotografias e a quantidade de matérias divulgadas com suas ações na sociedade. Além disso, se buscará compreender, qual a ligação desses agentes políticos com o jornal, e, dessa forma se a imparcialidade se faz presente nos textos jornalísticos.

Para isso, tomou-se como corpus de análise o jornal A Tribuna Regional, do município de Santo Ângelo. Escolheu-se este veículo de comunicação, por se tratar de um jornal impresso diário, de terça-feira a domingo, possuindo mais de cinco décadas de atividades ininterruptas na comunidade local e regional. Leva-se em conta, também, o histórico de seu fundador e proprietário no campo político municipal e estadual.

O objetivo desta monografia é, portanto, analisar se há algum comprometimento do jornal com agentes políticos e partidos políticos durante a cobertura jornalística sobre assuntos políticos e eleições municipais de 2016. A estrutura da pesquisa é dividida em três partes: a compreensão da história do jornalismo político no Brasil; o jornalismo no interior do Rio Grande do Sul e; a relação da comunicação com a política.

Para a investigação, foi necessário coletar, das edições do jornal, matérias que diziam respeito à política e eleições municipais, durante 45 dias, de 16 de agosto a 2 de outubro de 2016, período estabelecido como campanha eleitoral, antes do dia da eleição. Essa coleta resultou em 62 matérias, que compuseram o corpus para análise de conteúdo através de dados qualitativos e quantitativos.

2 JORNALISMO MODERNO

2.1 O SURGIMENTO DO JORNALISMO MODERNO E A SUA CHEGADA NO BRASIL

O jornalismo tem vínculos políticos desde a época da coroa, no Brasil. Naquele período, sua principal função era servir aos interesses da realeza, noticiar seus acontecimentos, publicar a opinião de quem usufruía do poder. Com o passar do tempo, em meados do século XIX, o jornalismo ganha independência e passa a noticiar como forma de promover, ações políticas mas, para isso, era necessário pagar. Assim, os donos de jornais passam a ser agentes políticos e, assim, inicia a troca de favores (TRAQUINA, 2005).

Já na metade do século XIX, a teoria democrática mostrava o papel do jornalismo como fiscalizador do poder político, para que não houvesse prepotência dos agentes políticos sobre a sociedade e, também, como canal de informação quanto às responsabilidades civis da população, construindo, assim, uma nova identidade jornalística. A notícia produzida pelos jornais passa a ser a fonte de ganhos financeiros dos donos da imprensa e, dessa forma, os agentes políticos perdem espaço dentro dos veículos, o que foi transformando o jornalismo para ser cada vez mais imparcial, deixando de servir a ideologias partidárias. A notícia deixa de ser opinativa e passa a ser informativa (TRAQUINA, 2005).

Com o surgimento da nova forma de se fazer jornalismo, com editorial (as editoriais especificadas) e comercial (as publicidades demarcadas), surge, assim, o papel do repórter. Passa-se, então, a noticiar sobre os tribunais, polícia e os acontecimentos da rua e locais. Os donos profissionalizaram os jornais, começam a utilizar técnicas de entrevistas, ampliando o uso de fontes, como, também, o uso de testemunhas oculares. Iniciava, nesse contexto, o desenvolvimento de reportagens, usando técnicas de descrição dos fatos e acontecimentos (TRAQUINA, 2005).

Com a cobertura jornalística da Guerra Civil norte-americana (1861-1865), os repórteres desenvolveram novas técnicas como a descrição das testemunhas e dos cenários, onde os leitores puderam se imaginar nas batalhas, em estratégias militares e nos acampamentos. Nessa época, os profissionais da imprensa fizeram uso da técnica jornalística de entrevistas. Após a guerra, o método de se usar diferentes fontes na construção das notícias, virou regra. Junto com o surgimento do repórter, a utilização de novas técnicas jornalísticas de relatos e fontes, surge o jornalismo investigativo no início do século XX (TRAQUINA, 2005).

A produção de notícias como produto de venda ganha força e, dessa forma, cria-se a necessidade de produzir mais conteúdo. A notícia ganha um novo formato, o da pirâmide invertida, dando ênfase no lead. O lead torna-se uma prática comum

entre os jornalistas, os quais ganham status de autoridades e peritos, na produção de notícias. Outro indicador da evolução na produção jornalística foi a publicação de notícias na primeira página do jornal (TRAQUINA, 2005).

Já na Inglaterra, as lutas contra a censura, no fim do século XVII, contribuíram para um jornalismo informativo e com menos propaganda política. Assim, foi idealizado que o jornal tinha a sua missão de noticiar os fatos com precisão, deixando de ser tendencioso politicamente. Floresceu o destaque nas notícias do uso de entrevistas e reportagens nos jornais. No decorrer do século XIX e XX, o jornalismo foi se profissionalizando, deixando de depender dos financiamentos políticos e, passando a vender a notícia propriamente dita (TRAQUINA, 2005).

Nessa época, ainda de transição de um século para o outro, nascem as primeiras academias de estudos em jornalismo no exterior, chegando à formação em doutorado, surgindo, junto, as instituições de representatividade da classe jornalística e, também, as variações de formas de pagamento desses profissionais. Ainda se percebe, a construção do jornalista como autoridade profissional, a evolução do fazer jornalismo, com o desenvolvimento e uso de técnicas de produção de notícias e reportagens, tais como, a pirâmide invertida, o lead, as entrevistas e múltiplas fontes. O jornalismo passa a ser visto como mediador, facilitador, fixador e também começa a reconhecer os fundamentos políticos na notícia (TRAQUINA, 2005).

Em meados do século XX, a imparcialidade, neutralidade e objetividade são apresentadas ao Brasil, como uma das reformas modernistas do jornalismo. A imparcialidade está atrelada à pluralidade, que se resume a, um dos jargões mais ouvidos nas redações jornalísticas, “ouvir os dois lados”. Entretanto esse conceito, vincula-se ao requisito da pluralidade na cobertura jornalística. O pluralismo se constrói de um acontecimento ético-político, pois se caracteriza do elo entre cidadãos, buscando a aceitação dos diferentes interesses, para que ambos se sintam contemplados. É através da imparcialidade e da neutralidade que se constrói a credibilidade dos profissionais do jornalismo e das empresas (GUERRA, 1999).

Para se chegar a objetividade, o jornalista precisaria ser isento e imparcial na redação jornalística. Esse conceito foi assumido no jornalismo quando observou-se a necessidade de fornecer notícias para abastecer os diversos segmentos como, o político, econômico e social. Percebeu-se a necessidade de desenvolver conceitos (como o da objetividade) sobre como deveriam proceder as notícias, uma vez que essas, eram publicadas em veículos partidários, visivelmente parciais (ROSSI; RAMIRES, 2012).

Todos esses princípios dizem a respeito à ética profissional do jornalismo, os quais são reforçados pelo Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, o que entrou em vigor no Brasil em 1987, deixando elucidados em seus primeiros incisos, “a divulgação da informação, precisa e correta [...]”, evitando a divulgação de fatos “com interesse de favorecimento pessoal ou vantagens econômicas [...]” e “deve pugnar pelo exercício da soberania nacional, em seus aspectos político, econômico e social [...]” (CÓDIGO, 2007).

Junto com as novas de técnicas jornalísticas, Baynes (1971) aponta que em 1904, na Inglaterra, a fotografia tornou-se uma categoria de conteúdo, de tamanha relevância quanto a da escrita. Isso se deu com o surgimento do Daily Mirror, o primeiro tabloide fotográfico (SOUZA, 2002).

Os jornais, no Brasil, começam a se tornar empresas visando o lucro, com o final do século XIX, tendo fortes ligações com grupos políticos, que investem em equipamentos gráficos para os veículos. A fotografia passa a exercer papel fundamental de informação ao leitor. Exemplo disso é a revista O Cruzeiro, que surgiu em 1928, abusando no uso de imagem para documentar fatos, utilizando a fotografia em grandes reportagens, dessa forma, fazendo crescer o número da tiragem e, principalmente, a sua credibilidade (CASTRO, 2007).

Os recursos como as fontes especializadas, a fotografia e narrativa dos fatos, fazem parte de um conjunto de técnicas desenvolvidas para construir o texto jornalístico. Isso vai se consolidando na medida em que o leitor consegue verificar a fidelidade dos relatos jornalísticos com os fatos de verdade. É pertinente lembrar, no ainda, que o modo como o relato é desenvolvido é sempre uma interpretação do repórter (LISBOA; BENETTI, 2015).

Desde que a fotografia começou a ser utilizada, foi visualizada como a verdade. Dessa maneira, os jornais passam se valer da fotografia como forma de credibilidade para o texto noticioso. A fotografia está no dia a dia da vivência social, e, de alguma maneira chega a todas as classes sociais, por isso a sua relevância política. A fotografia consegue representar todas as necessidades da sociedade e ela tem a capacidade de informar os acontecimentos da vida em comunidade (FREUND, 1995).

É importante destacar, no entanto, que a fotografia representa o real, porém, nem mesmo a imagem é capaz de abranger totalmente a realidade, já que é, justamente, mediada pela relação de tempo, espaço e escolhas feitas pelo fotógrafo (SOUZA, 2010).

O jornalista deve ter a responsabilidade ética de informar, sendo um mediador dos fatos e acontecimentos diários. A ética jornalística diz respeito a ser imparcial, neutro e isento no momento de narrar o cotidiano. O profissional jornalista imparcial será aquele que constrói sua argumentação sem paixões políticas ou pessoais sobre a notícia. Na mesma analogia o jornalista neutro é aquele que não se posiciona a favor e nem contra, apenas narra exatamente como aconteceu, sem omitir fatos e acontecimento. Portanto, o jornalista, neutro e imparcial é isento, de vícios jornalísticos ou de opinião (HADASSA, 2014).

No entanto, mesmo sabendo desses requisitos básicos para o exercício do bom jornalismo, sabe-se que o profissional jornalista, acaba se posicionando de alguma maneira no texto. Isso acontece, por exemplo, desde o momento de escolher qual a fonte a ser entrevistada, o ângulo escolhido para a fotografia, ou até mesmo, as palavras utilizadas na narrativa dos fatos. Por mais que se busque essa isenção, o jornalista carrega subjetividade, que faz parte do próprio sujeito que escreve.

Uma vez que foram revisados os princípios históricos do desenvolvimento do jornalismo, será abordado, no próximo item desta monografia, o modo como a imprensa se constituiu e se desenvolveu no Estado do Rio Grande do Sul.

2.2 A MODERNIZAÇÃO DO JORNALISMO NO RIO GRANDE DO SUL E A SUA EXPANSÃO PARA O INTERIOR

O nascimento da imprensa gaúcha está ligado ao campo político, período marcado por momentos importantes, como a Revolução Farroupilha. O jornal pioneiro desse processo foi O Diário de Porto Alegre em 1827, o qual era financiado justamente por um político, o então presidente da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, Salvador José Maciel. Naquele contexto, as atividades dos jornais eram doutrinadas e exclusivas à serviço da política (DORNELLES, 2004).

Em 1835, com a Guerra Civil, os jornais pararam de progredir, pois sua única finalidade era publicar ideologias políticas. Com isso, as tipografias começam a imprimir seus próprios jornais, entretanto, dependiam de recursos financeiros do Estado, o qual monitorava o que era divulgado como informação. Seus proprietários eram os próprios donos de tipografias e, por não entenderem de jornalismo, as publicações se restringiam a literatura política (DORNELLES, 2004).

Já em 1850 surgem, no jornalismo gaúcho, os famosos pasquins, que ficaram conhecidos pelo exagero no uso da linguagem, por sua afronta moral e pelos incômodos provocados às autoridades. Junto com os pasquins, chega o jornalismo político-partidário uma vez que, os donos das tipografias passaram a assumir cargos políticos. Esse processo também acarretou uma evolução dos jornais, mudou-se o tamanho, criou-se redações para tratar de política, o número da tiragem triplicou e iniciou-se o uso da máquina a vapor como de tecnologia para a impressão (DORNELLES, 2004).

Apesar de toda essa evolução, os jornais continuaram sendo utilizados para publicações ideológicas e partidárias como forma de instruir a opinião pública e, dessa forma, não visavam lucro, mas sim, a articulação política com a sociedade, mesmo com a alta taxa de analfabetismo da época. Logo depois, em 1869 surge, de fato, no Estado, o jornalismo político-partidário. Seu precursor foi o Partido Liberal liderado por Silveira Martins, que criou o jornal A Reforma, com uma tiragem de 20 mil exemplares, que tinha sua distribuição de forma gratuita. A partir disso, emergiram outros tantos jornais direcionados à política partidária, entre eles, O Conservador, também liberal, e O Diário Popular de Pelotas. Depois da Proclamação da República, em 1889, ascendeu-se a violência política, com episódios de repressão policial e prisão de, vários jornalistas, tempos bastante difíceis para o jornalismo (DORNELLES, 2004).

A fim de evitar ataques entre os jornalistas, criou-se em 1889 a Associação dos Jornalistas de Pelotas e 10 anos depois nasce o Grêmio dos Jornalistas de Rio Grande. Como primeira tentativa de agrupar todos os jornalistas, em 1911, foi

fundado o Círculo da Imprensa, que durou apenas três anos. O que consolidou a união da categoria foi a criação da Associação Riograndense de Imprensa (ARI), que teve papel de grande relevância aos jornalistas gaúchos. O jornalismo como notícia que se conhece na atualidade, nasce nesse período (DORNELLES, 2004).

Isso durou até a chegada do Estado Novo, que terminou com os partidos políticos e ocasionando no fechamento de diversos jornais. Aqueles que continuaram, precisaram mudar seus editoriais a fim de conseguirem, se manter. Com essas mudanças surge, em 1895, o jornal Correio do Povo, iniciando um jornalismo noticioso. Junto dele, nasce o jornalismo literário maquiando o jornalismo políticopartidário e aumentando, assim, a propagação dos jornais pelo Estado. No interior, os exemplares chegavam através das ferrovias (DORNELLES, 2004).

Em 1930, com a industrialização, o jornalismo passa a ter um aumento de leitores e construir uma condição viável dos jornais para se manterem financeiramente, por meio da publicidade. Mas isso não mudou a parcialidade dos jornais, que apenas deixaram de ser explícitos com suas posições políticas. No ano de 1936, ocorre uma transformação significativa no jornalismo gaúcho, quando Breno Caldas cria o Folha da Tarde, um jornal vespertino com características de tabloide, o que ganhou o apreço dos gaúchos. No mesmo ano o escritor e jornalista Erico Verissimo traz de volta a Associação Riograndense de Imprensa, pautando um novo estatuto e um sindicato para os jornalistas, o que consegue após seis anos, já em 1942 (DORNELLES, 2004).

Surge, em 1963, a Associação dos Jornais do Interior do Rio Grande do Sul (Adjori) que a partir de 1970, passa a solicitar a documentação para regularizar os jornais como empresa jornalística. Com isso, cresceu a criação de jornais no interior pelos próprios membros da Adjori, aumentando de quatro para 12, nos primeiros anos. Na década de 1970 os jornais deixam o jornalismo opinativo e passam a assumir o jornalismo informativo. Diante desse processo, os donos de jornais começam a se inserir nas faculdades de jornalismo, buscando o profissionalismo e, a técnica jornalística (DORNELLES, 2004).

Também nesse contexto, máquinas de impressão offset passam a ser instaladas em cidades do interior como Caxias do Sul, Santo Ângelo, Santa Maria e Sarandi. Na década de 90, os jornais passam por transformações mais voltadas ao âmbito tecnológico, substituindo as máquinas de escrever por computadores e diagramação eletrônica. É importante recordar que os periódicos interioranos têm como principal função mostrar os acontecimentos sociais, políticos e assuntos sobre a economia dos municípios e seus líderes (DORNELLES, 2004).

A partir da década de 1990, os donos dos jornais passam a chamar o jornal interiorano de jornal comunitário. Isso se deu devido da chegada dos grandes veículos de comunicação que passaram a publicar notícias estaduais, nacionais e internacionais. A consequência disso foi a centralização de recursos financeiros destinados a publicidades para a grande imprensa por suas atividades abrangentes nos diversos cenários. Outra consequência foi a desistência dos partidos políticos em

financiar os jornais de interior, os quais tinham domínio editorial, pois a população passou a escolher em qual jornal se informar, tendo em vista a chegada dos grandes veículos de comunicação (DORNELLES, 2004).

Por outro lado, os donos dos jornais pequenos viram a oportunidade de se manterem no mercado, no momento que passaram a cobrir contextos da comunidade local, algo que a grande imprensa não realizava. Aqueles jornais que tinham as suas ideologias partidárias fortemente marcadas, tiveram que se adaptar, passando a ser mais imparciais. Assim, começou-se produzir conteúdo jornalístico mais informativo e objetivo, buscando dar voz aos dois lados dos fatos na hora de relatar os acontecimentos da sociedade (DORNELLES, 2004).

Diante das novas perspectivas e métodos profissionais, o jornalista de periódico impresso do interior, precisou aprimorar as suas atividades. Essas características incluem o envolvimento com insatisfações da comunidade e na vida política, estando atento às possíveis pautas de interesse público e, para além disso, tendo que estar preparado para assumir todas as tarefas que exige um veículo de comunicação, desde da produção jornalística, até, em alguns casos, a administração e comercialização do mesmo, para poder se manter no mercado. Com relação aos propósitos políticos dos donos dos jornais, é preciso atender às solicitações de ambos os partidos políticos (DORNELLES, 2004).

Até a década de 2000, quase a totalidade dos jornais interioranos tinha circulação semanal, com, no máximo, 20 páginas. Poucos jornais ainda tinham, à época, capa e contracapa nas cores preta e branca, tendo sua diagramação de péssima qualidade, isso ocorria pela falta de profissionais nas redações. Um estudo realizado em 1998 aponta que, dos 14 jornais pesquisados, seis têm como proprietários jornalistas profissionais diplomados por uma universidade de jornalismo (DORNELLES, 2004).

Os jornais de interior priorizam a proximidade na produção de conteúdos jornalísticos, buscando a fidelidade de seus leitores. Esse fato vem ganhando relevância nos últimos anos, devido aos adventos dos meios digitais como ferramenta informativa, vindo como alternativa de reconquistar seu público, selecionando conteúdos que buscam, cada vez mais, focar na proximidade com a sua região. A informação local, ganhou admiração dos agentes políticos, pois passa a valorizar as gestões e os administradores públicos. Na União Europeia, os agentes políticos acreditam ser imprescindível o papel da imprensa na comunicação diária da população (DORNELLES, 2010). Revisitada a forma com que ocorreu a modernização do jornalismo no Rio Grande do Sul, como sua expansão no decorrer dos séculos, será tratado, no item a seguir desta monografia, a influência da política no jornalismo.

2.3 JORNALISMO, POLÍTICA E ELEIÇÕES

É através da comunicação política que se constitui o elo de uma comunidade (CAMILO, 1998). O encadeamento da política realizada pelo cidadão comum está sempre em construção, construindo um debate entre a sociedade e a mídia. As pessoas estão sempre na busca definições, saberes e justificativas para a política e esfera pública (FIGUEIREDO, 1997).

Para identificar a conexão entre a política e a comunicação, empregam-se expressões como: política midiática, videopolítica ou comunicação política. A conexão de comunicação e política, compreende a ideia de que, a política entra no contexto do cidadão com um propósito, utiliza agentes, habilidades, arte, seus valores e seus conteúdos para atingir seus objetivos. A zona de conexão se refere ao jornalismo e a cobertura jornalística dos eventos políticos quanto aquele conjunto de atividades do marketing político. Essa conexão pode incluir a propaganda bélica (feita de mentiras bem publicadas), por intermédio do cinema, do rádio e da imprensa durante a II Guerra Mundial, quanto a elaboração de declarações falsas pelo campo político para o uso e abuso dos telejornais noturnos (GOMES, 2004).

Gomes (2004) apresenta três modelos onde é possível identificar a conexão entre a comunicação e a política, sendo eles compostos por um conjunto de práticas instituídas de costumes e habilidades que constituem um modelo social, embora condizem às épocas e a particularidades históricas. O primeiro modelo constitui a comunicação de massa existente basicamente na forma de imprensa. Na certeza, a imprensa que estabelece relação com a política não é um conjunto à parte, mas um dos itens do universo político (GOMES, 2004).

A imprensa de opinião nasce burguesa, no interior da esfera civil e para defender os seus interesses, portanto, a mídia em si, é de direita. O segundo modelo diz a respeito a uma série de instituições sociais dotadas de meios tecnológicos de produção, reprodução e emissão de mensagens e produtos culturais de distribuição numerosa, neste aspecto dispomos da mídia impressa, rádio, cinema e a televisão. Essas instituições eram mecanismo de disseminação de mensagens, como os meios de comunicação de massa, pelos governos e pelos partidos políticos. Neste encadeamento que despontam as primeiras averiguações a respeito dos segmentos e expectativas dos meios de comunicação sobre e para a esfera política (GOMES, 2004).

O terceiro modelo passa a apoderar-se do espaço aos poucos durante todo o século XX. A imprensa de partido foi incorporada pela indústria da informação. A sociedade passou a buscar por informações atualizadas, verdadeiras, objetivas, imparciais e independentes. Para atender ao consumidor surge uma imprensa empresarial, preparada para colocar à disposição do cliente o gênero de informação que ele deseja e, junto com a imprensa empresarial, chegam os anunciantes (GOMES, 2004).

Pode-se supor que a imprensa influencia a opinião dos cidadãos/eleitores também durante as eleições. A midiaticização da política e a quantidade de conteúdos jornalísticos durante o pleito eleitoral, são fatores que contribuem para a influência da opinião pública sobre os candidatos (ALVAREZ, 1997). É através da mídia que o eleitorado se informa para analisar as qualidades pessoais, as competências administrativas e posicionamentos ideológicos, sociais e políticos (CARREIRÃO, 2002). O principal fomentador da agenda do público, sobre aquilo que os eleitores vão ler e refletir a partir do noticiário, são os jornais. A televisão, por vezes, possui certo agendamento em um curto prazo (MCCOMBS, 1972 apud RUBIM, 2004).

Dessa maneira, entende-se que a mídia é o principal mecanismo de disseminação de interpretações das concepções políticas e das mais variadas corporações e interesses presentes no corpo social. A repercussão do agendamento de conteúdo feito pelos jornais é percebido não somente pelo cidadão comum, mas também pelos agentes públicos (líderes e funcionários), que se sentem na obrigação de dar um respaldo às questões publicadas pelos veículos de comunicação (MIGUEL, 2002).

Pôde-se observar, até agora, a influência que a política exerce sobre o jornalismo, uma vez que o mesmo é formador de opinião e influencia no que a sociedade deve refletir e comentar. Com esse embasamento teórico, será descrita, a seguir, a metodologia de pesquisa utilizada nesta monografia.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

A presente pesquisa parte de uma análise de conteúdo do periódico impresso mais antigo do município de Santo Ângelo, o jornal A Tribuna Regional, durante o período eleitoral no ano de 2016, das eleições municipais.

Quanto à caracterização do tipo de pesquisa a partir dos objetivos que a mesma pretende alcançar, este estudo pode ser classificado como descritivo, pois contempla a análise, o registro e a interpretação dos fatos (BARROS FILHO, 2007). O processo descritivo propõe o reconhecimento, apontamento e o estudo das características, causas e circunstâncias que se correlacionam com o caso ou método. Esse modelo de pesquisa pode ser compreendido como um estudo de caso onde, posteriormente à coleta de dados, é feita uma análise das ligações entre as variáveis para uma posterior definição da conclusão dos resultados em uma empresa, sistema de produção ou produto (PEROVANO, 2014).

Quanto a abordagem, a presente pesquisa apresenta níveis analíticos provenientes das análises qualitativas e quantitativas. A análise quantitativa consiste na periodicidade de surgimento de determinados elementos da mensagem. Este método apresenta dados descritivos através de estatísticas, sendo mais objetiva, fiel

e exata, por se tratar de uma análise mais rígida é útil nas etapas de averiguação das hipóteses. Já a análise qualitativa refere-se a um método mais intuitivo, assim como mais flexível à evolução das hipóteses. Na análise qualitativa é indiscutível na preparação das suposições específicas sobre o acontecimento. As hipóteses, a princípio desenvolvidas, correm o risco de serem influenciadas no passar do método, por aquilo que o pesquisador entende na linguagem da mensagem (BARDIN, 2011).

Quanto aos procedimentos metodológicos a pesquisa é dividida em etapas que determinarão o aprofundamento do tema a ser elucidado. Inicialmente, a pesquisa bibliográfica buscou sistematizar conceitos e informações teóricas pertinentes ao propósito do tema estudado (STUMPF, 2006). Para a formulação dos objetivos de pesquisa, por exemplo, foi desenvolvido um aprofundamento teórico capaz de elucidar como ocorre o comprometimento político no fazer jornalístico. Nessa etapa autores Traquina (2005), Hadassa (2014), Dornelles (2004) e Gomes (2004), tiveram papel fundamental no processo de construção do referencial teórico desta monografia.

A análise de conteúdo é realizada para a contextualização das notícias no âmbito da cobertura jornalística. O método, proveniente das Ciências Sociais, pode ser usado para analisar as comunicações humanas, oferecendo maior destaque ao conteúdo das mensagens. No jornalismo a metodologia possibilita encontrar vertentes e referências na análise de critérios de noticiabilidade, enquadramentos e agendamentos. Dado que a análise de conteúdo é usada como um mecanismo de diagnóstico, o seu método não é obrigatoriamente quantitativo, como se admitia por influências de Berelson (BARDIN, 2011).

3.1 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A presente monografia parte de uma análise de conteúdo do jornal impresso mais antigo do município de Santo Ângelo, jornal A Tribuna Regional, durante os 45 dias que antecedem o período eleitoral, no ano de 2016.

O jornal A Tribuna foi fundado em 5 de julho de 1967, trata-se de um dos periódicos impressos de maior referência e circulação na região das Missões. São cinco décadas ininterruptas, com uma tiragem de 4.800 exemplares por edição. Sua circulação ocorre de terça-feira a domingo. A edição de terça-feira compreende 16 páginas, nas edições de quarta a sexta-feira, são 20 páginas. Já as edições de sábado e domingo são conjuntas, com 44 páginas. A página em que consta a editoria de polícia, em todas as edições, possui a sua impressão em preto e branco, sendo que as demais páginas são coloridas. A impressão do jornal é realizada em seu próprio parque gráfico.

O jornal A Tribuna conta com oito funcionários na redação, dentre deles quatro jornalistas e dois fotógrafos, sendo apenas dois com formação acadêmica. O veículo foi fundado por Luiz Valdir Andres, de 76 anos, jornalista, radialista, empresário e agente político. No período o qual realizou-se a análise das edições, agosto a

outubro de 2016, Andres exercia o cargo de prefeito de Santo Ângelo pelo Partido Progressista (PP) e presidia a Associação dos Municípios das Missões (AMM), sendo, também, o primeiro suplente de deputado estadual. Além do jornal A Tribuna, Andres é proprietário da Rádio Sepé Tiaraju AM 540 e da Rádio Mais Nova FM 94.5, que forma o Complexo Sepé Tiaraju de Comunicações, que posteriormente se tornaria o Grupo Sepé de Comunicação. Andres também é sócio-proprietário da Artes Gráficas São Borja Ltda, empresa editora do Jornal Folha de São Borja, fundado em 1970.

Popularmente, o veículo pesquisado nesta monografia é conhecido e distinguido pelo partido de seu dono. Cinco anos depois da fundação do Jornal A Tribuna, Andres inicia sua vida política, sendo vereador em 1972; prefeito em 1988; elegendo-se deputado estadual em 1994, permanecendo no cargo por 12 anos, até 2002; não tendo êxito na reeleição para o quarto mandato, Andres assume como secretário de Estado até 2006, quando responsabiliza-se também pela direção administrativa do Banrisul; já em 2013, elege-se pela segunda vez como prefeito, permanecendo no cargo até 2017.

O período de coleta dos dados deu-se a partir do dia 16 de agosto de 2016 até o dia 02 de outubro de 2016. O eixo da pesquisa é o comprometimento político, sua parcialidade e o favorecimento partidário do jornal A Tribuna na cobertura política e eleitoral, através da produção jornalística das matérias. A escolha por esse veículo se deu pelo fato de seu fundador e proprietário, ser o prefeito de Santo Ângelo na época em que foram coletadas as edições do jornal. Além disso, por se tratar do único que disponibilizou seus jornais para a análise. Também houve a tentativa de analisar as edições dos periódicos: Jornal das Missões, de propriedade do deputado estadual Eduardo Loureiro e; Jornal O Mensageiro, de propriedade do ex-vereador Arlindo Diel. Ambos os periódicos não disponibilizaram as suas edições, com a justificativa de não possuírem os arquivos das edições solicitadas.

As coletas foram subtraída de arquivos digitais (PDF), disponibilizado pela direção do veículo. Nesse período de 45 dias, foram analisadas 33 edições do jornal A Tribuna, resultando em 62 matérias que abordaram assuntos relacionados à política local e às eleições municipais. Para a análise de seu conteúdo foram desenvolvidas três categorias: Fontes, Fotos e Fatos. Na categoria Fontes, foram analisadas quais fontes os redatores utilizaram na produção textual das matérias, verificando se a referida fonte obtinha alguma ligação político-partidária com agentes políticos ou ideologias específicas. Quando às Fotos, verificou-se a composição da imagem e se as pessoas as quais foram retratadas nas fotografias pertenciam a algum partido político ou possuíam ligação com agentes políticos. Por fim, foi desenvolvida a análise acerca dos Fatos que construíram a história da matéria a fim de observar as informações utilizadas favoreciam ou prejudicavam algum partido ou agente político.

Feito isso, analisou-se o conteúdo dessas 62 matérias. Na categoria Fontes, foram avaliadas 40 matérias, sendo somente aquelas que apresentaram algum tipo

de fonte. Entendeu-se como fontes: pessoas que foram entrevistadas; órgãos públicos e leis. Diante disso, foram desenvolvidos gráficos em formato de pizza, com o intuito de ilustrar a porcentagem de matérias que apresentaram fontes. Verificou-se, ainda o posicionamento das fontes, se as mesmas possuem ligações políticas com ideologias partidárias; se as fontes citadas nos textos jornalísticos são agentes políticos; e ainda quais as fontes que mais foram utilizadas nas matérias com assuntos políticos ou eleitorais.

Na categoria Fotos, coletou-se, entre as 62 publicações, as que apresentaram fotografias, resultando em 53 matérias. Diante dessa coleta, foi realizada uma separação das matérias que apresentaram imagens com pessoas que têm ligações com partidos políticos ou agentes políticos. Esses dois recortes seletivos resultaram em um gráfico em formato de pizza, demonstrando os percentuais de: matérias que apresentaram nas fotografias agentes políticos; matérias sem agentes políticos; e, por fim, matérias sem fotos. Realizou-se um recorte em específico sobre as matérias que expuseram fotografias com agentes políticos, demonstrando em um gráfico qual a sua relação com a política. Ainda, ilustrou-se com recortes de matérias do jornal A Tribuna, os percentuais apresentados nos gráficos.

Na categoria Fatos, foram analisadas as 62 matérias, com ou sem fontes. Com base nisso, ilustrou-se através de recortes de matérias do jornal A Tribuna a imparcialidade ou parcialidade na produção de matérias que apresentaram assuntos políticos e das eleições municipais. Através de um gráfico, foi realizada a demonstração do percentual de matérias publicadas, levando em conta sua parcialidade ou imparcialidade ao narrar os fatos. Naquelas matérias que não se apresentou fontes e nem fotografias, mas, apenas o relato dos fatos, verificou-se o tendenciamento na narrativa do texto jornalístico.

Além dos gráficos desenvolvidos através dos resultados das análises, utilizouse o recorte de matérias coletadas, a fim de ilustrar os dados obtidos com a categorização, além de demonstrar as teorias apresentadas pelos autores, chegando-se na análise dos conteúdos.

Após a apresentação da metodologia utilizada no desenvolvimento desta monografia, será apresentada, na seção a seguir, a análise do corpus do Jornal A Tribuna Regional.

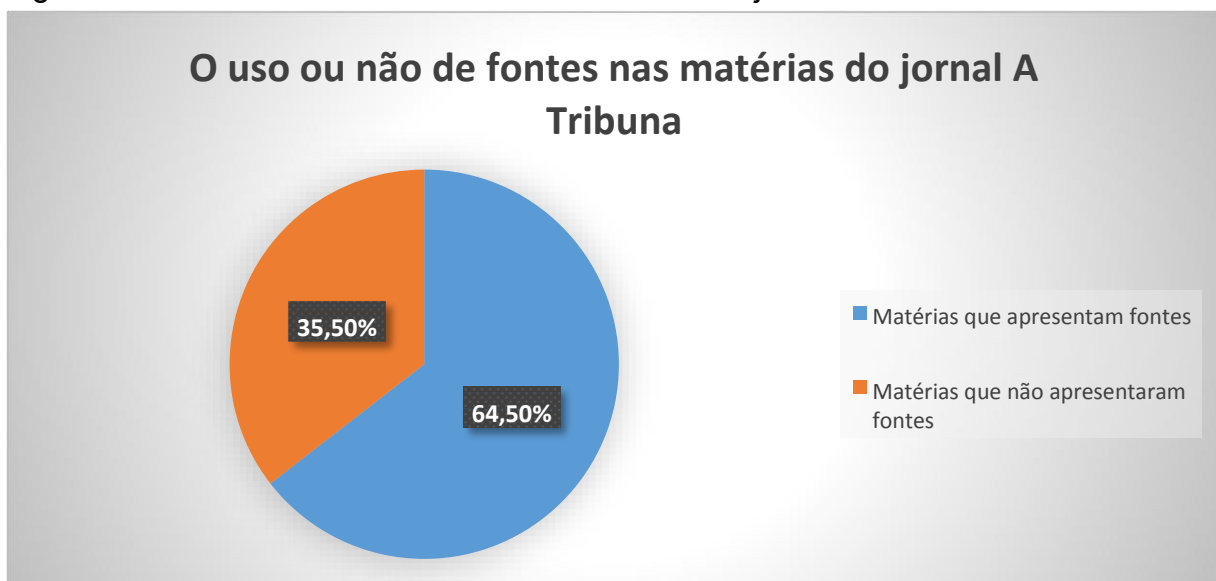
4 JORNALISMO LOCAL E POLÍTICA: A COBERTURA DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS EM SANTO ÂNGELO

4.1 (IM)PARCIALIDADE NO USO DAS FONTES

Uma matéria jornalística deve apresentar uma ou mais fontes para dar credibilidade ao que está sendo noticiado. Assim, o jornalista, apropriado de dados e informações, narra os fatos através dos relatos obtidos pelas fontes. De acordo com Traquina (2005), a partir da metade do século XIX, os donos profissionalizaram os jornais, passam a utilizar técnicas de entrevistas, ampliando o uso de fontes, como, também, o uso de testemunhas oculares, iniciava a desenvolver reportagens, usando técnicas de descrição dos fatos e acontecimentos.

Ainda conforme o autor, o uso de fontes se tornar uma regra, não somente naquela época, mas também no século XXI. Na Figura 01, a seguir, demonstra-se que em 35,5% das matérias analisadas no jornal A Tribuna, não foram encontradas fontes. Esse porcentual revela que, do total, 22 matérias não contam com informações provenientes de fontes.

Figura 01 – O uso ou não de fontes nas matérias do jornal A Tribuna.



Fonte - Próprio autor.

Os conhecimentos de Traquina (2005) apontam que com o surgimento de uma nova forma de se fazer jornalismo, com editoriais os quais trouxeram temáticas específicas, o jornalismo passa a utilizar técnicas jornalísticas, como a descrição dos fatos e acontecimentos, com entrevistas, fontes e testemunhas.

Analisou-se a partir da Figura 2, a seguir, a matéria de sábado e domingo, 1º e 2 de outubro de 2016, que utilizou como fonte o juiz eleitoral José Francisco da Costa Lyra (sublinhado em vermelho), que inúmeras vezes foi consultado em

entrevistas para narrar sobre o assunto que foi abordado na matéria. A fonte não possui ligações com agentes políticos e partidos políticos e, em sua fala trata de assuntos técnicos relacionados ao cargo que ocupa, sem mencionar opiniões de cunho mais pessoal, a respeito do assunto. Sendo assim, o redator desta matéria utilizou-se das técnicas jornalísticas, destacadas por Traquina, mencionadas anteriormente.

ELEIÇÕES 2016

Juiz eleitoral acredita que apuração será concluída até às 19 horas

José Francisco da Costa Lyra destaca que urnas de municípios da microrregião não precisarão ser trazidas para Santo Ângelo

O juiz da 45ª Zona Eleitoral, José Francisco Dias da Costa Lyra, em entrevista ao programa Aldeia Global da Rádio Sepé Tiaraju, falou sobre o trabalho de organização da eleição de domingo, dia 2 de outubro.

O juiz, juntamente com a promotora eleitoral, Paula Mnhir, e integrantes da Brigada Militar, esteve na região repassando as orientações finais a respeito dos procedimentos no dia do pleito.

Além de Santo Ângelo, que já tinha feito essa atividade no Fórum, no final de agosto. Nessa semana as visitas e orientações ocorreram em Eugênio de Castro, Entre-Ijuis,

Vitória das Missões e São Miguel das Missões.

O juiz disse que foram registrados alguns fatos de animosidades neste pleito que não cabe ser avaliado agora, mas apenas posteriormente ao pleito. No entanto, Lyra salientou que esses fatos evidenciaram as peculiaridades de uma eleição municipal e que isso faz parte do processo. A eleição, por bem ou por mal, apresenta esses aspectos e mexe com o ânimo de algumas pessoas. Não entrarei em detalhes neste momento por uma questão prudencial neste período eleitoral", frisou.

ORIENTAÇÕES
José Francisco Lyra também repassou orien-

tações aos eleitores no dia do pleito. Dentre elas, a de que as pessoas poderão apenas se expressar de forma individual, em silêncio, e sem aglomeração de pessoas, algo que pode se configurar como boca de urna, que a Lei Eleitoral não permite. O eleitor poderá colocar seu adesivo para votar, sem nenhum problema, e até levar sua bandeira, dentro do que prevê a legislação".

DOCUMENTOS
Para votar o eleitor deverá levar título de eleitor e documento de identificação com foto, tanto para a votação biométrica quanto a convencional. A única diferença na votação biométrica é



Lyra esteve ontem nos municípios da região para repassar orientações a respeito das eleições

que esta não precisa assinar a folha de votação. Em Santo Ângelo a votação poderá ser feita na modalidade biométrica e tradicional. Já nos municípios de São Miguel das Missões, Eugênio de Castro, Vitória das Missões e Entre-Ijuis a votação será biométrica. Não haverá dificuldades porque as pessoas destas cidades já tiveram essa experiência anteriormente", frisou.

CIDADANIA
Lyra destacou que a eleição é o sufrágio universal e que a eleição é o momento do povo exercer sua cidadania escolhendo de forma livre seus representantes. "O voto no Brasil é obrigatório dos 18 aos 70 anos de idade. Ou a pessoa vota ou faz a justificativa. Fora essas duas possibilidades, a pessoa acaba numa situação irregular", salienta.

APURAÇÃO
O juiz disse que as urnas dos outros municípios da 45ª Zona Eleitoral não serão trazidas para o Cartório Eleitoral. Apenas as de Santo Ângelo serão trazidas a sede para a transmissão.
As apurações acontecerão nestas cidades, como ocorreu noutra ocasião. O juiz acredita que a transmissão dos dados de Santo Ângelo seja concluído até as 19 horas.

HORÁRIO

Prefeituráveis votarão pela manhã

Depois do período de campanha eleitoral que em 2016 foi mais reduzido em relação a anos anteriores, chegou a hora decisiva do voto dos prefeituráveis de Santo Ângelo neste domingo, 2.

Conforme informações das assessorias dos quatro candidatos à Prefeitura, todos os postulantes à chefia do Executivo votarão pela manhã.

José Lima Gonçalves (PMDB) escolheu às 9 horas para depositar seu voto na seção 142 localizada no Colégio Estadual Onofre Pires.

Já Jacques Barbosa (PDT) irá digitar o número de sua candidatura às 10h30min na seção 45 situada na sede social do Clube Comercial.

O candidato do PP, Paulo Azeredo, votará às 10 horas na seção

172 instalada no Colégio Onofre Pires. E Paulo Leal (PT), às 10 horas, na seção 6 da sede social do Clube Gaúcho.

Os prefeituráveis de-

verão se fazer presentes com seus familiares e assessores de campanha em cada seção eleitoral onde encontram-se cadastrados.

Como justificar o voto

O eleitor que não estiver na cidade onde vota pode justificar a ausência.

Para isso, é preciso levar o título de eleitor e documento de identificação com foto até a sessão eleitoral mais próxima.

Também é possível apresentar a justificativa até 60 dias após a votação.

É necessário justificativa para cada turno em que o eleitor foi ausente.

No site do TSE também é possível imprimir o Requerimento de Justificativa Eleitoral.

O eleitor terá de preencher o formulário e assiná-lo na presença de um mesário, em qualquer local destinado ao recebimento de justificativa eleitoral no dia da votação.

CONEXÃO

SOLIDARIEDADE

RESPONSABILIDADE

AMOR

RESPEITO

#REDEVERZERI
#COMPARTILHANDO VALORES

A educação nos colégios da Rede Verzeri é fundamentada na qualidade pedagógica, na inovação e nos valores.

Educamos para a vida despertando o olhar para a coletividade. Formamos pessoas antenadas para as mudanças do mundo e humanizadas para mudá-lo.

Venha conhecer nossa proposta pedagógica.



Colégio Teresa Verzeri
Rede de Colégios - Santo Ângelo - RS

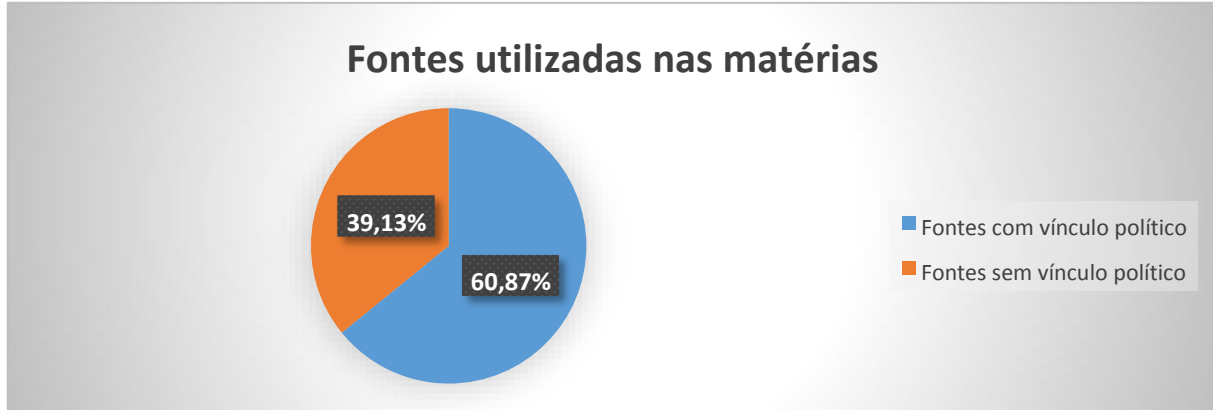
Fone: 55 33 12.2327

Fonte - Jornal A Tribuna, 1º e 2 out, 2016, p.8.

Percebe-se na Figura 03, a seguir, que das 62 matérias analisadas, apenas em 40 foram utilizadas fontes de informação, totalizando 69 fontes. Recorda-se que, ao tratar de fontes, são abrangidas pessoas, instituições, empresas ou leis. Dessas 69 fontes, verificou-se que 60,87% delas têm algum vínculo com agentes políticos ou, diretamente, com partidos políticos. Ademais, 39,13% das fontes não possuem qualquer vínculo com agentes/partidos políticos, utilizando-se de técnicas

jornalísticas de entrevista. Os percentuais demonstram o que Traquina (2005) apresenta em suas teorias, de que desde o tempo da coroa, houve comprometimentos dos jornais impressos com partidos/agentes políticos.

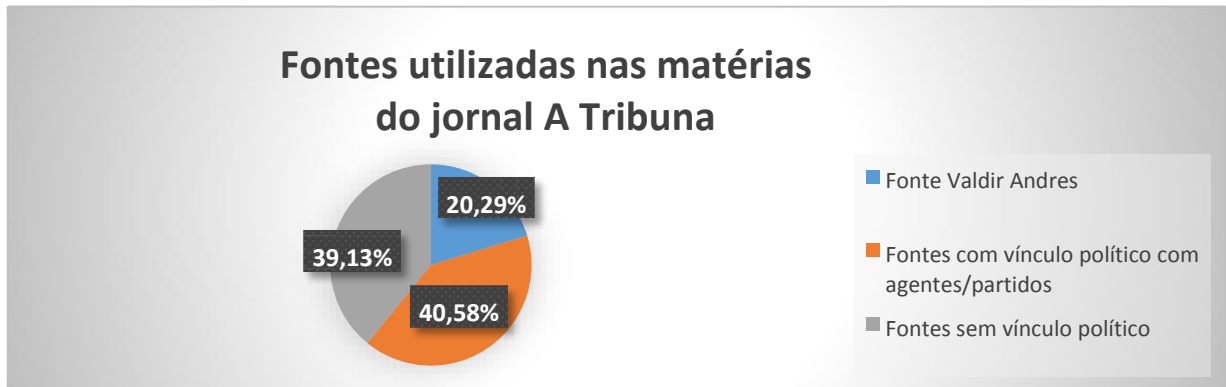
Figura 03 - (des)Vínculo das fontes utilizadas nas matérias com políticos.



Fonte – Próprio autor.

Apurou-se, ainda, que das 69 fontes apresentada nas matérias, 20,29% tratase do prefeito de Santo Ângelo e proprietário do jornal A Tribuna, Valdir Andres. Quanto às demais fontes, são constituídas por 40,58% de pessoas com vínculo político com agentes/partidos e 39,13% sem nenhum vínculo com agentes ou partido político. A figura 04, a seguir, ilustra esses percentuais.

Figura 04 - (des)vínculo das fontes com agentes/partidos políticos.



Fonte – Próprio autor.

As matérias em que utilizou-se como fonte o prefeito e proprietário do jornal A Tribuna, Valdir Andres, são aquelas em que foram divulgadas as ações desenvolvidas por ele enquanto exercia o cargo de chefia do município. Esse aspecto pode ser verificado na Figura 05, a seguir, em recorte de uma matéria publicada pelo jornal A Tribuna no dia 18 de agosto de 2016.

Figura 05 – Matéria divulgada no jornal A Tribuna.

INFRAESTRUTURA

Administração de Santo Ângelo investe mais de R\$ 15,6 milhões em asfalto

Contrato para a série de obras foi assinado na manhã desta quarta-feira, 17, no gabinete do prefeito Valdir Andres

Deve iniciar na próxima semana mais uma série de obras de pavimentação asfáltica em Santo Ângelo. Nesta quarta-feira, 17, o prefeito Valdir Andres assinou os contratos e as ordens de serviço para a execução de asfaltamento e recuperação de vias públicas urbanas, construção de paradas de ônibus e melhorias em passeios públicos em 107 quadras, totalizando investimentos de R\$ 15.690.566,21. As obras serão executadas pela Carpenedo, de

Santa Rosa e pela Bripav, de Ijuí, empresas vencedoras da licitação. Na solenidade, a Carpenedo foi representada pelo proprietário Valdir Carpenedo e a Bripav pelo diretor Marcos Russler.

Além dos representantes das empresas responsáveis pelas obras, autoridades e lideranças prestigiaram o ato realizado no Gabinete do Prefeito.

MAIOR CONJUNTO DE OBRAS DA HISTÓRIA

Segundo o prefeito,



Solenidade realizada na manhã desta quarta-feira, 17, no gabinete do prefeito Valdir Andres marcou a assinatura dos contratos para a realização das obras.

de Santo Ângelo, Valdir Andres, este é um momento importante para a atual administração, já que este é o maior conjunto de obras da história da Capital das Missões. Além disso, o prefeito destacou que essas obras serão fundamentais para a me-

lhoria das condições de vida da população e, principalmente, para a mobilidade urbana do município.

Em uma primeira etapa de obras, a Admi-

nistração de Santo Ângelo investiu aproximadamente R\$ 8 milhões na mobilidade urbana. Somados a este aporte financeiro o valor investido desde o início de

2013 chegará a pelo menos R\$ 23.690.566,21.

Outra fase com investimentos de mais R\$ 10 milhões deverá ser executada ainda em 2016.



Assim administração já investiu aproximadamente R\$ 8 milhões em mobilidade urbana na primeira etapa das obras.

Confira as ruas que receberão obras

- Avenida Venâncio Aires (entre a Avenida Salgado Filho e a Rua da Alegria)
- Rua Carlos Campos Gay (entre a Rua dos Imigrantes e a Avenida Rio Grande do Sul)
- Avenida Rio Grande do Sul (entre Avenida Getúlio Vargas e a Avenida Venâncio Aires)
- Rua Augusto Haller (entre a Rua Santa Catarina e a Rodovia Ângelo Dalla Piccola)
- Avenida Venâncio Aires (entre a Avenida Salgado Filho e a Rua Santos Dumont)
- Rua Antunes Ribas 2 (entre a Avenida Brasil e a Rua Borges de Medeiros)
- Rua Antunes Ribas 1 (entre a Rua Antônio Manoel e a Rua Bento Gonçalves)
- Avenida Rio Grande do Sul (entre a Rua José Bonifácio e a Rua Osvaldo Cruz)
- Avenida Apolinário Dornelles de Moraes (entre a Rua Corno Largo e a Avenida Getúlio Vargas)
- Avenida Salgado Filho (entre a Avenida Getúlio Vargas e a Rua Maria Tonetto de Araújo)
- Avenida Getúlio Vargas (entre a Rua Padre Manoel de Nóbrega e a Rua Tiradentes)
- Rua 15 de Novembro (entre a Avenida Salgado Filho e a Rua Barão do Triunfo)
- Travessa Henrique Fasolo (entre a Avenida Rio Grande do Sul e a Rua Gaspar Martins)
- Rua Gaspar Martins (entre a Rua São Nicolau e a Travessa Henrique Fasolo)
- Rua do Arvoredo (entre a Rua Gaspar Martins e a Rua Santo Antônio)
- Rua Santo Antônio (entre a Rua do Arvoredo e a Rua Piratini)
- Rua Piratini (entre a Rua Gaspar Martins e a Linha Paraíso)
- Rua João Henrique Licht (entre a Rua Barão de Santo Ângelo e a Rua Padoim)

Quem fará um mundo melhor no campo?

I SEMINÁRIO ESTADUAL
**DESENVOLVIMENTO RURAL
SUSTENTABILIDADE 2016**
POLO FEDERAL DE TRÊS DE MARÇOS

AGOSTO 15 a 19 | SETEMBRO 12 a 16 | OUTUBRO 12 a 16

Para informações em português pelo Fone: 51. 3535-9877

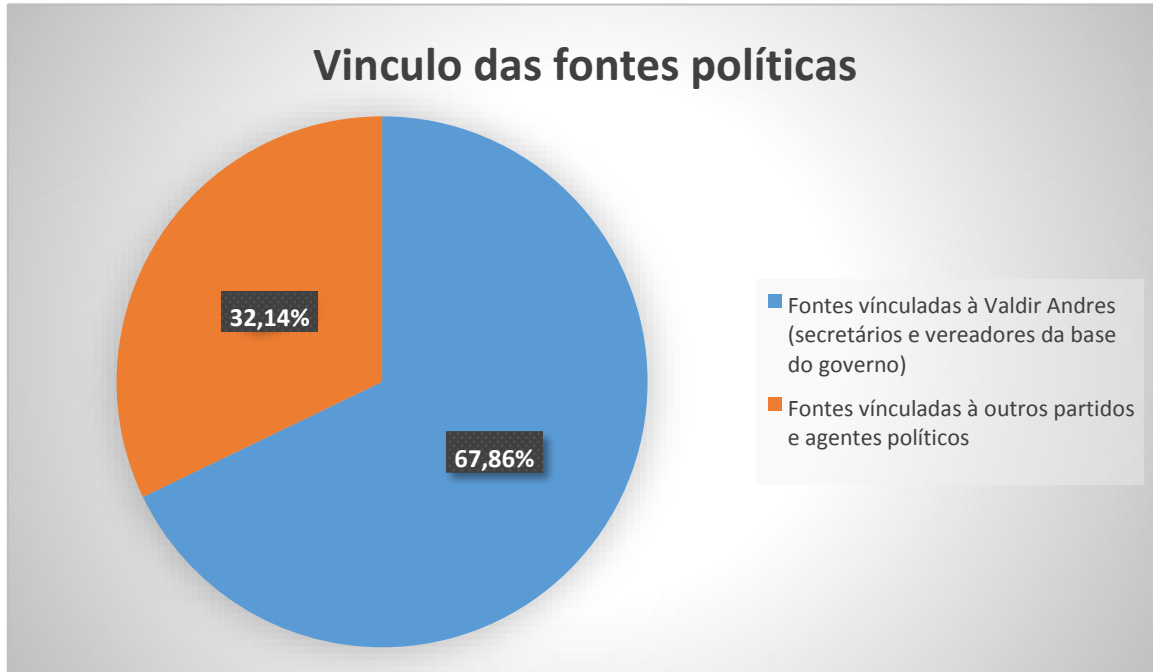
Fonte – Jornal A Tribuna, 18 ago, 2016, p. 5.

O surgimento do jornalismo, no Brasil, sempre esteve atrelado à política, uma vez que eram os agentes políticos que mantinham as gráficas. Em contrapartida, o jornalismo impresso servia a grupos específicos, como afirma Dornelles:

Podemos observar a evolução do jornalismo ao passar dos séculos. O jornalismo, inicialmente, servia aos agentes políticos em troca de dinheiro ou então, de sustento. Muitos desses agentes políticos e partidos políticos eram donos ou exerciam grande influência sobre os veículos de comunicação, em especial, ao jornal impresso que transparecia algo de credibilidade pela sua impressão ou por ser algo palpável (Dornelles, 2004).

Destaca-se que das 69 fontes 40,58% tem algum vínculo com agentes políticos ou partidos. Dessa forma, projetou-se a Figura 06, a seguir, que mostra a quem essas pessoas estão ligadas.

Figura 06 - Vínculo político das fontes identificadas nas matérias.



Fonte: Próprio autor.

As fontes vinculadas ao prefeito e proprietário do jornal, Valdir Andres, são os secretários da Educação, Obras e Cultura. Além dessas, identificou-se como fontes vinculadas a Andres, os vereadores de sua base governamental.

Traquinas (2004) recorda que, na metade do século XIX, o papel do jornalismo era visto como fiscalizador do poder político, para que não houvesse prepotência dos agentes políticos sobre a sociedade. Isso se demonstra, ainda hoje, através dos resultados das fontes analisadas, onde 60,87% das pessoas que foram entrevistadas, detentoras de informação, são políticos. Supõe-se que os próprios políticos estariam se autofiscalizando, ou seja, estão de alguma forma influenciando na construção da opinião pública, por vezes, ao seu favor. Assim, a notícia é informativa, mas ao mesmo tempo opinativa.

Utilizar, em excesso, políticos como fontes de informação, é uma ação explicada pelo autor Alvarez (1997), quando relata que a imprensa influencia a opinião dos eleitores, midiaticando as ações políticas com conteúdo jornalísticos durante o período eleitoral, isso acaba contribuindo para influenciar a opinião pública.

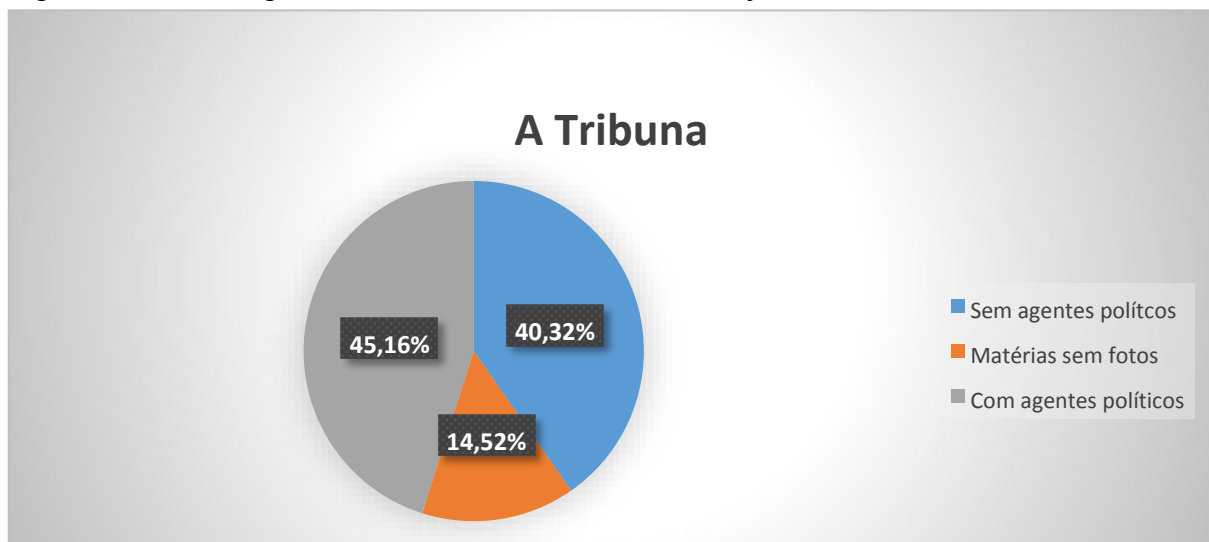
4.2 OS AGENTES POLÍTICOS NAS FOTOGRAFIAS

O fotojornalismo tem papel relevante em uma notícia, um vez que ilustra as situações e, assim, atribui mais credibilidade aos fatos narrados. O emprego da

fotografia para auxiliar na política de despolitização dos noticiários, onde o espetáculo era mais relevante que a notícia e mais importante que descrever o discurso de um parlamentar era publicar uma grande foto do mesmo discursando (CHALABY, 1998).

Das 62 notícias analisadas do jornal A Tribuna, 40,32% eram fotos compostas por sem agentes políticos. Entretanto, a maioria delas, ou seja, 45,16% das notícias, apresentaram foto de políticos ou pessoas com vínculo ideológico, como forma de ilustrar a narrativa apresentada na notícia. Em 14,52% das matérias não haviam fotografias. A Figura 07, abaixo, ilustra esses números.

Figura 07 – A fotografia das matérias analisadas no jornal A Tribuna.



A fotografia nas matérias analisadas do jornal

Fonte: Próprio autor.

Segundo Chalaby (1998), o mais importante não é relatar o acontecimento político, mas o que deve receber destaque é a fotografia do agente discursando. Essa ideia é

aplicada no período analisado, conforme pode ser verificar nas Figuras 08 e 09 a seguir:

Figura 08 Recorte de jornal com agente político discursando e outras figuras públicas olhando.

Santo Ângelo
Sábado e domingo, 10 e 11 de Setembro de 2016.

Cultura A TRIBUNA 15

MÚSICA

Final do Canto Missioneiro será realizada no Teatro Antônio Sepp

Programação inicia às 20 horas e terá a apresentação das 13 músicas classificadas

Encerra neste sábado, 10, o 9º Canto Missioneiro da Música Nativa. A programação iniciou na quinta-feira, 8, no Teatro Antônio Sepp com abertura oficial, show de Eduardo Maicá e apresentação das dez primeiras composições concorrentes - seis da Etapa Local e quatro da Etapa Geral.

Ontem, 9, subiram ao palco do Teatro Antônio Sepp intérpretes de mais 12 composições que concorrem à final do 9º Canto Missioneiro - quatro da Etapa Local e oito da Etapa Geral. A programação contou ainda com show do cantor Fábio de Oliveira.

Neste sábado, 10, acontecem as disputas do 8º Canto Pia Missioneiro e a final do 9º Canto Missioneiro da Música Nativa.

A programação do 8º Canto Pia Missioneiro será realizada no Teatro Antônio Sepp, a partir das 14 horas, com a apresentação das dez músicas concorrentes do Canto Pia Missioneiro - cinco da Categoria Mirim e cinco da Juvenil. A entrega da premiação aos vencedores está marcada para as 17 horas.

Já às 20 horas, acontece a final do 9º Canto Missioneiro da Música Nativa, no Teatro Antônio Sepp, com a reapresentação das 13 músicas classificadas. Às 23 horas sobe ao palco para fazer o show de encerramento a Família Guedes. Após ocorre a divulgação dos vencedores e entrega das premiações.

O 9º Canto Missioneiro da Música Nativa e o 8º Canto Pia Missioneiro de Santo Ângelo são uma promoção da Prefeitura de Santo Ângelo - através da Secretaria de Cultura -, com Produção Cultural da Nova Produções, patrocínio das Lojas Becker e Produtos de Limpeza Girando o Sol e financiamento do Sistema Pró-Cultura da Secretaria do Estado de Cultura do Rio Grande do Sul.

ABERTURA OFICIAL

Autoridades e lideranças prestigiaram na quinta-feira, 8, a abertura oficial do 9º Canto Missioneiro. Durante a solenidade, Rubilar Ferreira interpretou o Hino Riograndense.

Ao declarar aberto oficialmente o 9º Canto Missioneiro da Música Nativa, o prefeito de Santo Ângelo, Valdir Andres, salientou a importância do evento que está consagrado como um dos principais festivais de música nativista do Rio Grande do Sul. Andres afirmou ainda que a grandeza do Canto Missioneiro está na participação dos artistas e do público que prestigia as apresentações.

Já o secretário de Cultura, Julio Matos, destacou que em 2016 o festival recebeu um significativo número de obras inscritas. No total, foram 812.

Além disso, Matos ressaltou o empenho da equipe da atual administração e do apoio dos patrocinadores para a realização de mais uma Canto Missioneiro da Música Nativa.



Prefeito Valdir Andres faz o anúncio do festival na sua gestão, embora o momento econômico seja muito difícil

Concorrentes do 8º Canto Pia

Intérprete	Música	Idade	Categoria
1-Agnes Nimue de Oliveira	O Pecado	14 anos	Juvenil
2-Giovanna Cavallero	O Arco e a Flecha	14 anos	Juvenil
3-João Pedro Riter Moraes	Região a um Trancador	16 anos	Juvenil
4-Laura Baum	Redenção	16 anos	Juvenil
5-Leticia Roennau	A Primeira Pedra	14 anos	Juvenil
6-Pelipe Adornes Aguiar	Pássaro Negro	12 anos	Mirim
7-Kathelyn Garcia	Cinco Estrelas de Luz	12 anos	Mirim
8-Maria Alice Rosa da Silva	Catedral	11 anos	Mirim
9-Maria Fernanda Costa	Com o Violão na Garupa	12 anos	Mirim
10-Munilo Vargas	Veterano	11 anos	Mirim



Comunidade prestigia primeira noite do evento e compareceu em grande número ao Teatro Municipal Antônio Sepp

Fonte: Jornal A Tribuna, 10 e 11 set, 2016, p.15.

Observa-se que, além do prefeito e proprietário do jornal, aparecer fotografado durante um discurso, a imagem, em segundo plano, destaca a primeira

fileira da plateia, onde encontram-se, a assessoria de gabinete do prefeito e, em seguida, seus secretários de governo.

Figura 09 Segundo recorte de jornal com agente político discursando.

4 A TRIBUNA **Geral** Santo Ângelo
Sexta-feira, 9 de Setembro de 2016.

EDUCAÇÃO

Inaugurada quadra poliesportiva da Escola José Alcebíades de Oliveira



Cultura gaúcha também foi destacada na solenidade inaugural da quadra poliesportiva na escola do bairro José Alcebíades de Oliveira através de membros do CTG Tio Billa

Obras foram inauguradas em solenidade realizada na última terça-feira, 6

A Administração de Santo Ângelo entregou na última terça-feira, 6, a nova quadra poliesportiva da Escola Municipal de Ensino Fundamental José Alcebíades de Oliveira, do Bairro José Alcebíades de Oliveira. O ato foi acompanhado por diversas autoridades, lideranças e comunidade escolar.

Para a execução desta obra, a Administração de Santo Ângelo, através da Secretaria de Educação, investiu R\$ 636.148,66. A nova estrutura possui 980,4 metros quadrados e conta com vestiários, arquibancadas e palco para pintura do educandário, dentro do projeto que prevê a execução de nova pintura nas 41 escolas da Rede Municipal de Ensino, totalizando investimentos na ordem de R\$ 661.452,66.

A diretora da Escola José Alcebíades de Oliveira, professora Iolanda de Fátima Schau, disse que aquele era um momento histórico para o educandário, pois representa a efetivação de um dos principais anseios dos alunos e de toda a comunidade escolar. Iolanda ressaltou ainda que o espaço influenciará positivamente na qualidade, educacionais e também culturais", afirmou.

Já a secretária de Educação, Rosa Maria de Souza, destacou que é obrigação dos gestores garantir que as escolas tenham um ambiente adequado e que possa contribuir cada vez mais para a melhoria da qualidade de ensino. Rosa explicou ainda que a construção da quadra poliesportiva da Escola José Alcebíades de Oliveira é uma das maiores obras realizadas pelo atual governo. "A expectativa é que a comunidade possa aproveitar, juntamente com a escola, todos os benefícios que esse ambiente, educacionais e também culturais", afirmou.

Ainda durante a inauguração estudantes da Escola José Alcebíades interpretaram coreografia da música Waka Waka da cantora Shakira. Dentro das atrações artísticas, membros do CTG Tio Billa apresentaram danças e músicas do folclore gaúcho.

finalizou Andres. Ainda durante a inauguração estudantes da Escola José Alcebíades interpretaram coreografia da música Waka Waka da cantora Shakira. Dentro das atrações artísticas, membros do CTG Tio Billa apresentaram danças e músicas do folclore gaúcho.

MalaGás Aceitamos
A CADA 3 GAS 13 NO BARRIL
1 KIT DURBARCO
OU 1 JOGO DE TÊNIS
COMPRA SOMENTE NO DEPÓSITO

Fonte – Jornal A Tribuna, 9 set, 2016, p. 4.

Nessa figura, novamente pode-se observar que o prefeito e proprietário do jornal, está em fotografia de destaque. Repetiu-se, assim, a cena de Andres discursando em primeiro plano e, logo atrás, demais autoridades, como a secretária de Educação do seu governo.

Figura 10 Análise das fotografias nas matérias.



Fonte – Próprio auto.

Retomando a ideia de Freund (1995), a fotografia tem a capacidade de induzir os espectadores, pois ela simboliza a verdade daquilo que está sendo exposto, além de chegar em todas as classes sociais, por isso, é uma ferramenta utilizada pela política.

Observa-se na Figura 10, anterior, que em 53 matérias que apresentaram fotografias, o prefeito e proprietário do jornal, Valdir Andres apareceu 26,55% das vezes, enquanto, 54,87% das demais fotografias, não têm vínculo com agente/partido político, sendo elas: fotografias de maquinários, operários, alunos, professores, obras e reprodução de documentos. Percebe-se, ainda, que 18,58% das fotografias que aparecem outros agentes políticos, os mesmos têm ligações vínculos com o prefeito/proprietário do jornal, tais como: secretários de governos, prefeitos da região do mesmo partido político, vereadores e candidatos a cargo políticos nas eleições de 2016.

4.3 CRITÉRIOS JORNALÍSTICOS DE IMPARCIALIDADE E PARCIALIDADE NA PRODUÇÃO DAS MATÉRIAS ANALISADAS DO JORNAL A TRIBUNA

Conforme comentado anteriormente, a produção de conteúdos jornalísticos políticos vêm desde o tempo da coroa, quando os jornais atuavam em interesse daqueles agentes políticos que tinham poder e influência nos governos. Historicamente o surgimento da imprensa gaúcha está atrelada à política, como relembra Dornelles (2004), que o jornal pioneiro desse processo foi O Diário de Porto Alegre em 1827, o qual era financiado por político, o então presidente da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, Salvador José Maciel.

Verifica-se que o jornal A Tribuna, corpus de pesquisa deste trabalho, possui como fundador o agente político Valdir Andres, o qual exerceu em 2016 o cargo de prefeito de Santo Ângelo. Isso significa que, mesmo com o desenvolvimento das técnicas jornalísticas e evolução ética do jornalismo como, também, das tecnologias que fazem parte da imprensa atualmente, percebe-se que algumas práticas antigas continuam em vigor no jornalismo do interior. Considera-se a ideia de que o proprietário de um jornal, com cunho informativo, é o prefeito, que aparece na maioria das fotos, junto com seus apoiadores, que também são utilizados como fontes de informação. O jornal impresso continua servindo à política e seus agentes e a forma de fazer jornalismo ainda possui traços de séculos passados.

A Figura 11 abaixo, revela que os filhos de Andres também cargos de chefia no periódico, sendo que a direção de jornalismo, estava sob a responsabilidade do seu filho mais velho, Luiz Valdir Andres filho (Zizo Andres), a direção comercial do veículo estava sob comando da filha Andrea Andres e, a direção de planejamento e marketing, sob a gestão do filho mais novo, Frederico Andres.

Figura 11 – Recorte de jornal que demonstra o expediente.

Uma comunidade, mas com condições para que sua funcione.

Em pelo menos 14 municípios gaúchos, estruturas destinadas a reforçar o atendimento à saúde da população estão prontas, mas permanecem fechadas em razão de um impasse entre municípios, Estado e União para garantir o custeio dos serviços. O principal motivo para manter as portas trancadas é a falta de dinheiro para sustentar o atendimento. Quando os valores de manutenção foram definidos, em 2011, o custo foi dividido entre as esferas de governo em valores que correspondiam a 50% a serem pagos pela União, 25% pelo Estado e 25% pela prefeitura. A Famuris argumenta que, na prática, distorções fazem com que a maior parte da conta acabe recaindo sobre os prefeitos. É o ministro Ricardo Barros confirma isso.

Foi claro e direto.

Foto do dia



Leitor encaminha foto de uma carne caprichada no fogo, destacando a comemoração da Semana Farroupilha e as belas refeições oferecidas pelas entidades tradicionalistas. É de dar água na boca!

A TRIBUNA
Gráfica e Editora Sepé Tiaraju Ltda.
CEP 98.801-630 - Fone/Fax: (55) 3313-2300
Rua Antunes Ribas, 1535 - 2º andar - Santo Ângelo - RS

A Tribuna não se responsabiliza por conceitos emitidos em artigos assinados e não devolve originais, publicados ou não.

Hoje
Máx. 29 - Min.: 11
Prec.: 0mm
Sol com algumas nuvens. Não chove.

Domingo
Máx. 25 - Min.: 15
Prec.: 12mm
Sol com muitas nuvens. Períodos de céu nublado com chuva. A noite o tempo fica firme.

Segunda-feira
Máx. 23 - Min.: 12
Prec.: 0mm
Sol com algumas nuvens. Não chove.

Lua
Lua Cheia 16/09 à 22/09

SOLARIZES
Soja: R\$ 66,50 - Milho: R\$ 40,00 (Cotica) - Valores referentes ao dia 16 de setembro de 2016
Trigo: ND - Suíno: R\$ 3,00 kg

DOLAR	
COMERCIAL	PARALELO
COMPRA	COMPRA
R\$.....3,2673	R\$.....3,2680

VENDA	VENDA
R\$.....3,2500	R\$.....3,4400

OURO GRAMA (16/09/2016)
R\$ 138,40

SALÁRIO MÍNIMO
R\$ 880,00

POUPANÇA
0,6854%

CUB
consulte: www.sinduscon-rs.com.br

Picanha gaúcha R\$ 20,00
Cachorrão R\$ 8,00

PROMOÇÃO DE SETEMBRO

CREBOM
Fones: 3313-4140

Julio Estofados
9133-5641
9937-9176

REDAÇÃO:
Editor: Rogério Dornelles
Redatores: Cristiano Devicari, Danton Mousquet, Paula Kroth e Rogério Sartori

Fundador: Luiz Valdir Andres
Diretor de Jornalismo: Luiz Valdir Andres Filho
Diretora Administrativa: Andrea Andres Vendramin
Diretor de Planejamento e Marketing: Frederico Andres

Filiado a: AD

Fonte: Jornal A Tribuna, 03 e 04 set, 2016, p. 2.

Em 1850 a comunicação teve dois fatos que marcaram a história do jornalismo. O primeiro se refere à dos pasquins que afrontavam as autoridades políticas e, o segundo diz respeito ao início do jornalismo político-partidário. Segundo Dornelles (2004), isso se deu porque os donos das gráficas assumiram cargos políticos e, verifica-se, então, que esse fato não ficou somente naquela época. A Figura 12, a seguir, mostra que no século XX, situações em que os donos de gráficas e veículos de comunicação assumem cargos políticos, continua acontecendo, mesmo com toda a evolução do jornalismo, conforme apresentado por Traquina (2005) e Dornelles (2004).

Figura 12 - Recorte de página digital da posse de Valdir Andres: a figura revela a posse como prefeito, do fundador do jornal.

Luiz Valdir Andres promete corte de CCs ao tomar posse em Santo Ângelo

Prefeito destacou austeridade para recuperar economia do município das Missões

01/01/2013 | 19:23 Atualizado 19:27

Por Paulo Renato Ziembowicz/Correio do Povo



Luiz Valdir Andres promete corte de CCs ao tomar posse em Santo Ângelo | Foto: Paulo Renato Ziembowicz/Especial CP

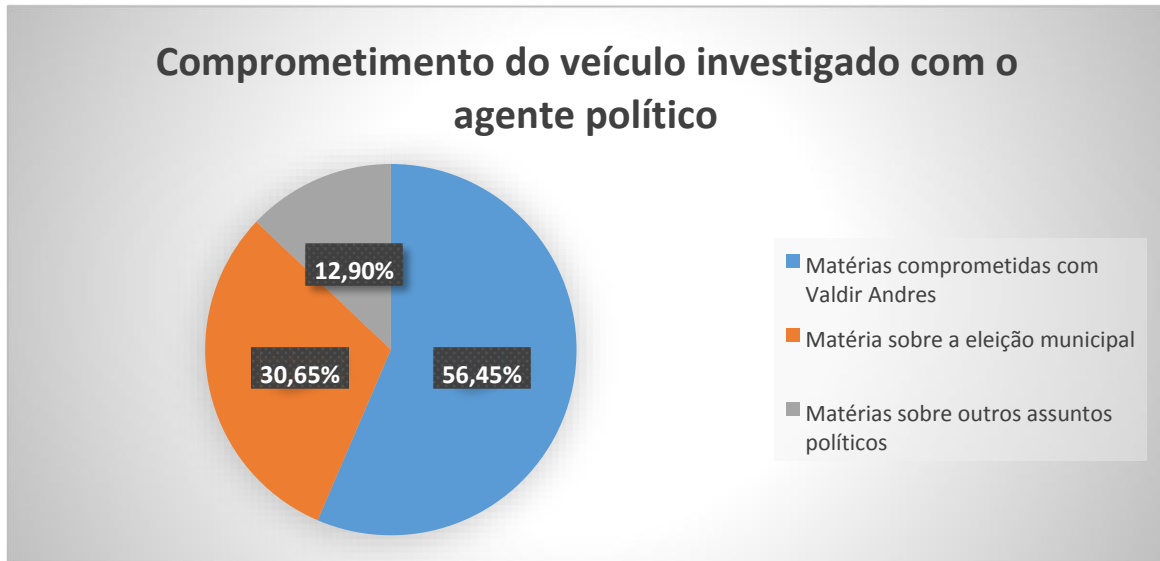


Fonte – Correio do Povo. Disponível em <https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/pol%C3%ADtica/luiz-valdirandres-promete-corte-de-ccs-ao-tomar-posse-em-santo-%C3%A2ngelo-1.108330>. Acesso em: 23.mai.2020.

Alvarez (1997) explica que a quantidade de conteúdos políticos noticiados durante o pleito eleitoral auxilia os agentes políticos a influenciarem a opinião pública, através da mídia. Segundo Carreirão (2002), é através do veículo com mais credibilidade, no caso o jornal impresso, que os eleitores irão analisar os candidatos considerando os feitos administrativos e também seus posicionamentos ideológicos.

Essa tentativa de influenciar os eleitores através de publicações de matérias com as ações e conquistas políticas, é demonstrada na Figura 13 e na Figura 14, a seguir, através percentual das publicações.

Figura 13 - Comprometimento do veículo investigado com o agente político.



Fonte – Próprio autor.

Figura 14 - Recorte de jornal da publicação de ação da Prefeitura de Santo Ângelo



Fonte - Jornal A Tribuna, 24 ago, 2016, p.9.

Observa-se, na Figura 13, que das 62 matérias com assuntos sobre política e as eleições municipais, 56,45% delas são com referência à gestão do prefeito e proprietário do jornal A Tribuna, Valdir Andres, dando publicidade às ações governamentais do agente político, como ilustra-se na Figura 14. Sobre esse aspecto, lembra Traquina (2005), que o jornalismo tem vínculos políticos desde a época da coroa, no Brasil, onde sua principal função era servir aos interesses da mesma e noticiar seus acontecimentos.

Através da Figura 14, demonstra-se que jornal é utilizado para disseminar matérias com engajamento político, assim como sugere Dornelles (2004), quando afirma que apesar de toda a evolução que o jornalismo gaúcho vivenciou, os jornais continuaram sendo usados para publicações ideológicas partidárias, como forma de instruir a opinião pública, os quais não visavam lucro, mas sim, a articulação política com a sociedade.

Gomes (2004) defende, ainda, três modelos dos quais seria possível identificar a conexão entre a comunicação e a política, ressalta-se, aqui, o segundo modelo apresentado pelo autor, “instituições como o jornal impresso, o rádio, o cinema e a televisão são mecanismos onde os governos, os agentes políticos e partidos disseminam mensagens politizadas.

Pelo fato de o fundador do jornal A Tribuna, Valdir Andres, ser prefeito de Santo Ângelo, as matérias que são produzidas na sua assessoria de imprensa, são noticiadas, igualmente, no site do executivo municipal e no jornal do qual é proprietário. Isso conota a utilização do poder político em ambos veículos, para disseminar suas ações como agentes político de um município. A figura 15 abaixo, mostra a mesma matéria publicada no jornal (Figura 13) estava no site da prefeitura.

Figura 15 - Recorte do site da Prefeitura de Santo Ângelo

pmsantoangelo.abase.com.br/site/noticias/obras/16418-seguem-as-obras-de-pavimentacao-asfaltica

Ir para conteúdo Ir para menu Ir para rodapé Libras A+ A- ALTO CONTRASTE ACESSO RESTRITO Buscar com Google Ir

Prefeitura Municipal de Santo Ângelo - RS
Endereço: Rua Antunes Ribas, 1001 CEP: 98.801-630

Horário de Atendimento: Manhã: 8h30min às 11h30min - Tarde: 13h00min às 16h00min Telefone: 3312-0100 Espaço Cidadão:3312-0190


Atualizações CADASTRE-SE Acesso à Informação Fale Conosco LicitaCon Casa Ouvidoria

INÍCIO GOVERNO SECRETARIAS COORD/DEPTO/GGI-M/PGM INCENTIVOS CONSELHOS DÚVIDAS SICOI FABS PARCERIAS Q

SEGUEM AS OBRAS DE PAVIMENTAÇÃO ASFÁLTICA

Bairros Boa Esperança e Subuski receberão trabalhos nesta semana

Assunto: Obras Publicado em: 23/08/2016 às 16:33 Imprimir



Prosseguem os trabalhos de melhoria na área urbana de Santo Ângelo. Os serviços são executados pela Administração de Santo Ângelo, através da Secretaria de Obras e Serviços Urbanos.

Na segunda-feira, 22, o prefeito Valdir Andres acompanhou, junto com o secretário de Obras e Serviços Urbanos, Rodrigo Medeiros, os trabalhos de nova pavimentação asfáltica na Rua Progresso, no Bairro Boa Esperança.

Nesta semana, os serviços de pavimentação asfáltica terão continuidade nas travessas Vanda Subuski e Nicolau Languiru, no Bairro Subuski.

Segundo o secretário de Obras e Serviços Urbanos de Santo Ângelo, Rodrigo Medeiros, a equipe da Prefeitura de Santo Ângelo está trabalhando com diversas frentes, buscando a melhoria da infraestrutura urbana do município. "As obras de pavimentação asfáltica seguem em ritmo acelerado em diversos pontos da zona urbana", destacou Medeiros.

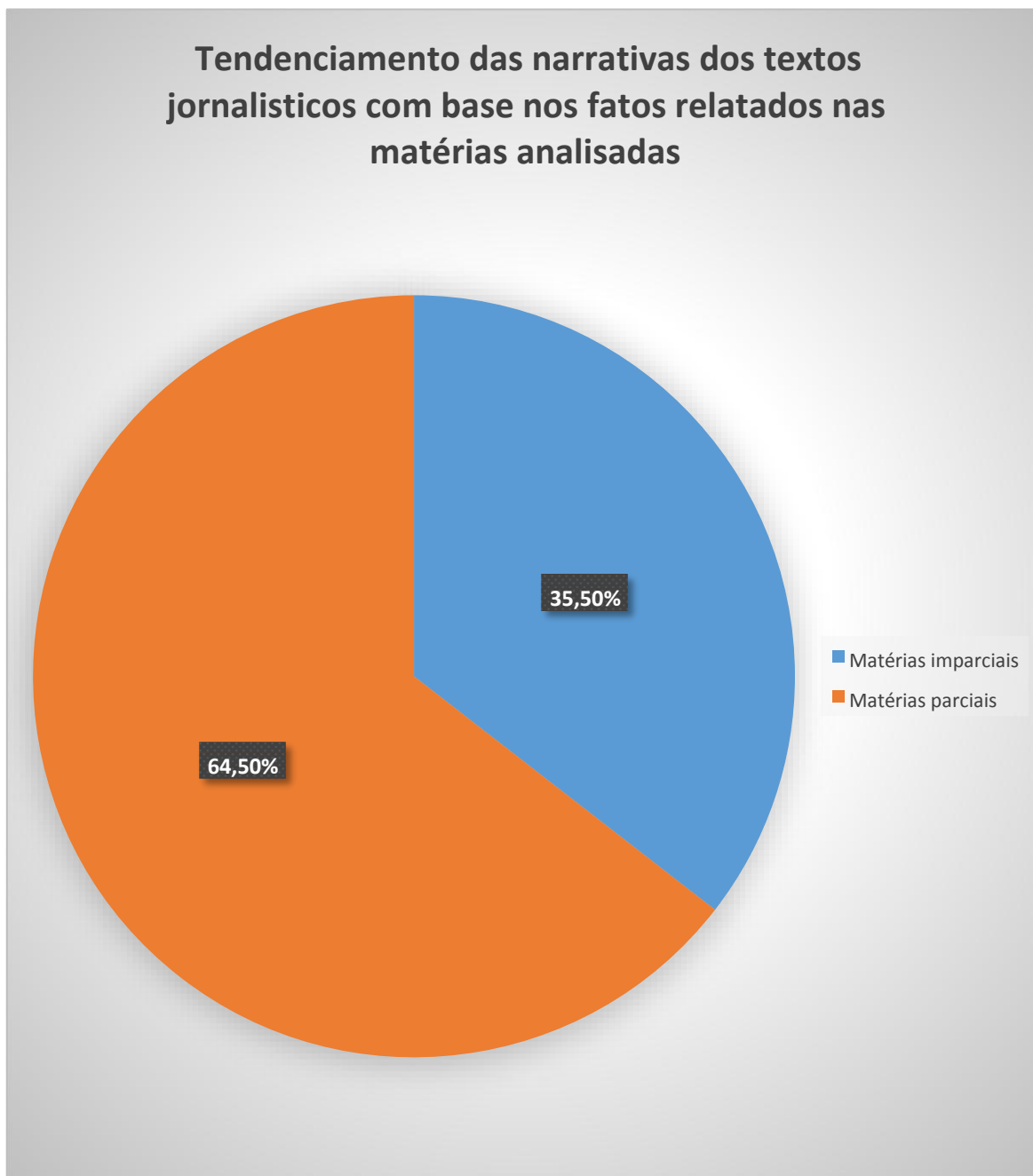
Priscila Nhoatto / AI Prefeitura de Santo Ângelo

Fonte — Disponível em:
<<https://pmsantoangelo.abase.com.br/site/noticias/obras/16418-seguem-as-obrasde-pavimentacao-asfaltica>>. Acesso em: 23.mai.2020

Verifica-se que, tanto na Figura 14 quanto na Figura 15, publicou-se a mesma manchete, fotografia e texto jornalístico. Observa-se ainda, que, em ambas as edições, as matérias e fotografias são assinadas pela então assessoria de imprensa da Prefeitura de Santo Ângelo.

Percebe-se que apesar de toda a evolução dos jornais, com o desenvolvimento de técnicas de produção jornalística, a venda de publicidades, atualmente, os jornais ainda são usados para interesses políticos. Nas edições do Jornal A Tribuna, das 62 matérias com temas políticos e eleitorais analisadas nesta pesquisa, 64,50% das publicações demonstrou-se vínculo ideológico com partidos políticos e enaltecendo ações de agentes políticos. Entretanto, um percentual significativo de 35,50% delas mantiveram as técnicas jornalísticas e éticas da imparcialidade. Como demonstra a Figura 16, a seguir.

Figura 16 - Tendenciamento das narrativas dos textos jornalísticos com base nos fatos relatados nas matérias analisadas.



Fonte: Próprio autor.

Retomando o conceito de Guerra (1999) que defende a ideia da imparcialidade atrelada à pluralidade, observa-se que a carência de diversidade de fontes contribui para que a maioria das matérias sejam avaliadas como sendo de cunho parcial. Contudo, verificou-se que as matérias caracterizadas como imparciais, chegam ao montante de 35,50%, e são aquelas matérias que abordaram aspectos da eleição municipal, como é ilustrado na Figura 17, a seguir.

Figura 17 - Recorte de jornal que demonstra as técnicas jornalísticas utilizadas.

ELEIÇÕES 2016

Juiz e promotora alertam os partidos sobre a fiscalização da poluição visual

Justiça Eleitoral prestou orientações sobre as normas implantadas pela minirreforma aprovada no ano passado

Os partidos ou coligações que praticarem poluição visual, principalmente na data das eleições municipais previstas para 2 de outubro, serão responsabilizadas severamente pela Justiça da 45ª Zona Eleitoral sediada em Santo Ângelo e com abrangência em cinco municípios da microrregião. "É preciso acabar com esse ciclo visual com o despejo de propagandas em vias urbanas e estradas no dia do pleito", defende o juiz José Francisco Lyra.

O magistrado que acompanhado da promotora eleitoral Paula Regina Mohr, e da chefe do cartório, Marivani Gonçalves Medeiros, esteve reunido com presidentes e representantes de siglas e alianças partidárias da área de atuação da 45ª Zona, ontem à tarde, na sala de sessões do Tribunal do Júri do prédio do Forum da Capital das Missões.

Lyra prestou mais orientações às lideranças partidárias sobre o que é e o que não é permitido durante o período da campanha eleitoral. Conforme ele, propagandas políticas são permitidas no Facebook, e-mails ou outro qualquer meio informatizado. No entanto, dentro da reforma eleitoral implantada no ano passado, está expressamente proibida a veiculação de propaganda em qualquer patrimônio público, o que não ocorria em processos anteriores a 2015. "Esse foi o principal

diferencial da reforma", comenta o juiz.

As orientações prestadas são para facilitar o trabalho da Justiça Eleitoral, justifica. "O nosso papel é zelar pelo que rege a lei", resume. Lyra entende que a campanha eleitoral de 2016 será um teste laboratorial para os futuros processos.

"É proibida ainda a pichação ou inscrições dos candidatos a cargo eletivo em postes e muros, exemplifica, adiantando que a multa pode variar de R\$ 2 mil a R\$ 8 mil, dependendo do grau de gravidade.

CÂMARA

Em propriedades privadas, também são vedadas as propagandas fixas. Já nas dependências da Câmara, vai depender de uma decisão da mesa diretora a propaganda vai depender de uma questão interna do Legislativo, mas deverá ficar restrita ao gabinete de cada vereador e não nos bastidores do prédio do parlamento.

Em árvores e jardins, a propaganda eleitoral da mesma forma está proibida. Nas ruas e avenidas, nenhum material instalado poderá inviabilizar a mobilidade urbana. "Sob hipótese alguma, será permitida a interrupção do fluxo de veículos ou pedestres", reforça Lyra.

A instalação de placas publicitárias deverá ocorrer das 6 às 22 horas e a partir daí o material terá que ser retirado pelas siglas partidárias ou coligações. Será permitida,



Paula Mohr e José Francisco Lyra, promotora e juiz eleitoral, prestaram as orientações aos representantes de partidos

contudo, a distribuição de folhetos, adesivos e impressos. "A entrega de bonês, camisetas e chaveiros com as inscrições e fotos dos candidatos será vedada", acrescenta o magistrado.

RESTRIÇÕES

A propaganda de rua será restrita na distribuição de materiais impressos e os adesivos no para-brisa traseiro dos veículos terá que obedecer a mensagem 50 cm por 40 cm. Os alto-falantes e amplificadores de som poderão ser utilizados das 8 às 22 horas e o volume não poderá ultrapassar a 80 decibéis, sendo permitidos a uma distância de 200 metros de hospitais, casas de saúde, escolas e igrejas quando estiverem em funcionamento.

A única exceção da reforma é que o comício

final de campanha poderá se estender até às 2 horas da madrugada do dia seguinte. Na data da eleição, é proibido o uso de qualquer tipo de sonorização e pesquisas de boca-de-urna.

Quanto ao despejo do "lixo eleitoral" na no-

te anterior e no dia do pleito, Paula Mohr recomenda que o procedimento não seja adotado, especialmente defronte ou nas proximidades das seções, pois atrapalha o dia inteiro do processo.

"Essa prática chega a revoltar o eleitorado",

assinala a promotora. "A Justiça está repassando instrumentos limitadores de fiscalização responsabilizando partidos ou coligações pelos santinhos jogados nas vias urbanas e também no interior dos municípios", reforça.



Presidentes e representantes de partidos e coligações receberam as recomendações da Justiça

RECOMENDAÇÃO

Promotora alerta que vantagem ao eleitor caracteriza corrupção

Outra conduta vedada lembrada pela promotora é a distribuição de cestas básicas de alimentos uma vez que caracteriza corrupção do sistema eleitoral. "Toda e qualquer vantagem ao eleitorado é proibida, com exceção da entrega de santinhos", afirma Paula Mohr.

Showmícios e coloca-

ção de outdoors também estão sendo vedados. 24 horas que antecedem o pleito são permitidas apenas manifestações silenciosas dos candidatos. E nos recintos das seções eleitorais, os fiscais dos partidos ou alianças deverão portar crachás identificadores.

Na imprensa, será

permitida a veiculação de propaganda paga pelos candidatos na antevéspera da eleição. Qualquer local em que se usa dinheiro público é vedada a realização de propaganda política de qualquer natureza. A legislação proíbe ainda o transporte de eleitores no dia do pleito e deve ser evitada a aglo-

meração de familiares ou parentes dos candidatos nas seções, finaliza Paula Mohr.



Fonte – Jornal A Tribuna, 23 ago, 2016, p.5

Percebe-se que fez-se o uso da pluralidade de fontes, sem favorecimento de partidos e agentes políticos, como ilustra-se na Figura 17, matéria a qual tem como fonte o Juiz Eleitoral José Francisco Lyra e a promotora de justiça, Paula Regina Mohr. Entre os temas abordados nessas matérias estão as regras e prazos

eleitorais; número de candidatos a vereador; quem são os candidatos a disputa ao cargo

majoritário; encontros dos candidatos com as entidades e aqueles agentes políticos que estão no poder e não irão a reeleição.

A matéria tornou-se imparcial não devido aos fatos narrados, mas por outros aspectos jornalísticos, como a pluralidade nas fontes, as quais não têm vínculo com agentes e partidos políticos; a fotografia usada para ilustrar e dar credibilidade na notícia, são dos entrevistados; e a narrativa do fato não traz aspectos positivos ou negativos para nem um candidato ou agente político.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desta pesquisa buscou-se retomar o surgimento do jornalismo político no Brasil através dos conhecimentos de Traquina (2005) e, também, pôde-se entender como estruturou-se e desenvolveu-se o jornalismo no interior do Estado, a partir do que indica Dornelles (2004).

Defendeu-se a ideia de que o jornalismo interiorano, assim como ocorria no tempo da coroa, se mantém à serviço da política, como comprovou-se através da análise de conteúdo do jornal A Tribuna. Demonstrou-se, através do veículo que foi o corpus desta pesquisa, que os proprietários de alguns jornais no interior, são agentes políticos que detêm do poder. Uma vez que, seu fundador sempre foi agente político,

com ideologia de direita, filiado ao partido político, pode-se dizer que o veículo investigado é parcial na cobertura de acontecimentos políticos, manipulando a narrativas dos fatos, buscando influenciar a opinião pública, através das matérias publicadas por seu jornal.

Teve-se como objeto de análise e pesquisa as matérias que abordaram temas políticos e eleitorais durante os 45 dias do período eleitoral de 2016. Chegando em um recorte de 62 notícias, as quais foram categorizadas em Fontes, Fotos e Fatos. A partir disso, foi realizada a análise para verificar se havia, na produção jornalística destes conteúdos, favorecimentos, ideologias partidárias e imparcialidade. Na categoria Fontes, observou-se que 70% delas têm vínculo ou são agentes políticos ou ligados a partidos políticos. Apontou-se que 35% das fontes utilizadas nas narrativas dos fatos, referem-se a Valdir Andres, prefeito e proprietário do jornal. Outras 45% das fontes são também políticos ligados à Andres, como vereadores da base e secretariado de governo. Apenas 20% das fontes utilizadas nas matérias, não tem vínculo com agentes e partidos políticos.

Na categoria Fotos, das 113 fotografias utilizadas para ilustrar os fatos relatados nas matérias, 26,55% delas aparecem o prefeito e proprietário do jornal, Valdir Andres. A maioria das fotografias, 54,87%, são de pessoas, obras, maquinários e reprodução de documentos, sem vínculo político com agentes e partidos. Ainda, demonstrou-se que 18,58% das demais fotografias são de agentes políticos, ligados ao prefeito e proprietário do jornal.

Verifica-se que mesmo Andres aparecendo em uma porcentagem baixa, ele ainda pode induzir o seu leitor, como prefeito e proprietário do jornal, pois em 26,55% das vezes ele aparece diretamente nas fotografias e em outras 18,58% ele reforça suas ações como político com a presença de seu secretariado e vereadores da base governamental. Considera-se ainda que, dos 54,98% das demais fotografias apresentadas nas matérias, tratam-se de obras e maquinários, pode-se, através dessas imagens, conduzir os leitores a acreditarem nas ações positivas de seu governo publicadas em seu jornal. Portanto, acredita-se que esse percentual pode ser maior, o que poderá ser investigado futuramente.

Na categoria Fatos, foram apresentados indícios de que a cobertura jornalística sobre as eleições de 2016 e assuntos políticos possuem o comprometimento políticopartidário do jornal usado como corpus desta pesquisa, que foi o jornal A Tribuna. Inicialmente, observando-se a direção do veículo, que é a família do prefeito Valdir Andres, além dele ser o fundador do jornal. Cinco anos depois de fundar o jornal, Andres entra para a política, elegendo-se vereador de Santo Ângelo. Este fato demonstra uma questão histórica presente no jornalismo brasileiro ainda em meados do século XIX, já que os donos das gráficas passam a ocupar cargos políticos.

A pesquisa revelou, também, que 56,45% das matérias divulgadas pelo jornal A Tribuna no período analisado, reforçam a história do jornalismo brasileiro e do jornalismo político no Rio Grande do Sul, de que os jornais estão a serviço de seus

donos, uma vez que eles são agentes políticos, por vez, estão à disposição da política partidária, tornando-se assim, um canal de manipulação da opinião pública, sendo parciais no momento de informar. Observou-se, ainda, que as matérias publicadas do jornal A Tribuna, são as mesmas divulgadas no site da Prefeitura de Santo Ângelo. Para a sociedade de Santo Ângelo é perceptível a politização do Jornal A Tribuna, partindo que seu fundador e proprietário exerce cargo político no município e no Estado. Esta monografia contribui, portanto, para elucidar cientificamente o que já se era notório. Mas, surge ainda, o questionamento: a sociedade sabendo disso, passa a buscar por informações verdadeiras e imparciais em outros veículos de comunicação, ou ela se acomoda com aquilo que têm? A resposta para esta indagação poderá ser buscada no futuro.

6 REFERÊNCIAS

ADMINISTRAÇÃO de Santo Ângelo investe mais de R\$15,6 milhões em asfalto. **Jornal A Tribuna**. 18 ago. 2016, p. 5.

ÁLVAREZ, Tomás; CABALLERO, Mercedes. **Vendedores de imagem**. Buenos Aires. 1997.

_____. **A Construção da Política: democracia, cidadania e meios de comunicação de massa**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=GxQwuERTmSIC&oi=fnd&pg=PA9&dq=Democracia,+delibera%C3%A7%C3%A3o+e+comunica%C3%A7%C3%A3o.&ots=rn40geq09L&sig=50TFiNLkEhY4-IKy2Ui6zOauXEM#v=onepage&q&f=false.>>> Acesso em: 21.nov.2017

BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edição 70, 2011.

CAMILO, Eduardo. **Estratégia de Comunicação Municipal**. Covilhã. 1998. Disponível em: <http://www.labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/20110826camilo_eduardo_estrategias.pdf>. Acesso em: 28.out.2017.

CARREIRÃO, Y. S. **A decisão do voto nas eleições presidenciais brasileiras**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas. 2002.

CASTRO, Sílvio Rogério de. **História da fotografia impressa produção e leitura da imagem fotográfica jornalística**. Maranhão. 2007. Disponível em: <http://www.cambiassu.ufma.br/cambi_2007/silvio.pdf>. Acesso em: 24.mai.2020

CÓDIGO de ética dos jornalistas Brasileiros. **FENAJ**, Vitória, 2007. Disponível em: <<https://fenaj.org.br/codigo-de-etica-dos-jornalistas-brasileiros-19852007/>>. Acesso em: 08.junh.2020.

DORNELLES, Beatriz. **Jornalismo “comunitário” em cidades do interior – uma radiografia das empresas jornalísticas: administração, comercialização, edição e opinião dos leitores**. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto. 2004.

_____. **O localismo nos jornais do Interior**. Revista FAMECOS: mídias, cultura e tecnologia, vol.17, núm. 3, pp. 237-243. Porto Alegre: Pontifica universidade Católica do Rio Grande do Sul. 2010.

FIGUEIREDO, R. R. **Mídia e eleições: cobertura jornalística da campanha presidencial de 1994**. Campinas: Opinião Pública, v. 5, n. 1, p. 44-53. 1998. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/op/article/view/8641031>>. Acesso em: 08.set.2017.

FILHO, Clóvis de Barros (org.). **Ética e comunicação organizacional**. São Paulo. 2007.

FINAL do canto missioneiro será realizado no Teatro Antônio Sepp. **Jornal A Tribuna**. 10 e 11 set. 2016, p.15.

FREUD, G. **Fotografia e Sociedade**. Lisboa: Vega. 1995

GOMES, Wilson. **Transformações da política na era da comunicação de massa**. São Paulo: Paulus, 2004.

GUERRA, Josenildo Luiz. **Neutralidade e imparcialidade no jornalismo**. XXII Intercom. 1999. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/07f68ff516fcf5aca65a97a7910910c1.PDF>>. Acesso em: 02.jun.2020.

INAUGURADA quadra esportiva na Escola José Aucebíades de Oliveira. **Jornal A Tribuna**. 9 set. 2016, p.4.

JUÍZ eleitoral acredita que a apuração será concluída até as 19 horas. **Jornal A Tribuna**. 1º e 2 out. 2016, p. 8.

JUÍZ e promotora alertam os partidos sobre a fiscalização da poluição verbal. **Jornal A Tribuna**. 23 ago. 2016, p. 5.

LISBOA, Sílvia; BENETTI, Marcia. **O jornalismo como crença verdadeira justificada**. Rio Grande do Sul. 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/user/Downloads/664-3173-1-PB.pdf>. Acesso em: 24.mai.2020.

LUIS Valdir Andres promete corte de CCs ao tomar posse em Santo Ângelo. **Correio do Povo**.

Disponível em: <https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/pol%C3%ADtica/luis-valdir-andres-promete-corte-de-ccs-ao-tomar-posse-em-santo-%C3%A2ngelo-1.108330>. Acesso em: 23.mai.2020.

MCCOMBS, Maxwell. Building consensus: the news media's agenda-setting roles. *Political communication*, n.14, p.433-443. 1997. In: RUBIM, Antonio Albino Canelas. (org) **Comunicação e política: conceitos e abordagens**. Salvador: Edufba. 2004.

Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/134/4/ComunicacaoPolitica_RI.pdf#page=42>. Acesso em: 04.set.2017.

_____ SHAW, Donald. The agenda-setting function of mass media. *Public Opinion Quarterly*, Oxford, v.36, nº 2. 1972. In: RUBIM, Antonio Albino Canelas. (org) **Comunicação e política: conceitos e abordagens**. Salvador: Edufba. 2004.

Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/134/4/ComunicacaoPolitica_RI.pdf#page=42>. Acesso em: 04.set.2017.

MIGUEL, Luis Felipe. **Os meios de comunicação e a prática política**. [S.L]. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/ln/n55-56/a07n5556.pdf>. Acesso em: 18.set.2017.

PEROVANO, Dalton Gean. **Manual de metodologia científica para a segurança pública e defesa social**. Curitiba:Juruá. 2014. Disponível em: <https://www.juruia.com.br/bv/conteudo.asp?id=23582&pag=2>. Acesso em: 15.nov.2017.

ROSSI, Michelle; RAMIRES, Mário Marques. **A Imparcialidade como Conceito de Qualidade Jornalística**. Campo Grande. 2012. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/centrooeste2012/resumos/R31-0374-1.pdf>. Acesso em: 08.junh.2020.

SOUZA, Daniel Rodrigo Meirinho de. **A Fotografia Enquanto Representação do Real: A identidade visual criada pelas imagens dos povos do Médio-Oriente publicadas na National Geographic**. Disponível em:

<<http://www.bocc.ubi.pt/pag/souza-daniel-a-fotografia-enquanto-representacao-doreal.pdf>>. Acesso em: 08.junh.2020.

SOUZA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo Uma introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa**. Porto. 2002. Disponível em: <<http://repositorio.asc.es/br/handle/123456789/1690>>. Acesso em: 24.mai.2020.
STUMPF, Ida Regina C. Pesquisa bibliográfica. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. (Org). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas. 2006. p. 51 - 61.

SEGUEM as obras de pavimentação asfáltica. **Jornal A tribuna**. 24 ago. 2016, p.9.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo, porque as notícias são como são**. Florianópolis: Insular, 2. 2005.